

Anno
1665

do Sargento Maior de Batalha Miguel Carlos, os Capitães de Infantaria Francisco Velho de Avelar, Joseph Fialho, e outros Officiaes. Os feridos passarão de dous mil, os de maior supposição forão D. Miguel da Silveira com quatro feridas recebidas com o valor, que havemos referido, D. Manoel Luiz de Ataíde, que havia deixado o posto de Tenente General da Cavallaria, pelo haver seu pay casado, e não querendo faltar em occasião tão signalada, acompanhou na batalha a D. Miguel da Silveira, e ordenando-lhe no conflicto o General da Cavallaria, que introduziisse alguns Batalhoens a pelejar, recebeu cinco grandes feridas, mas nem elle, nem D. Miguel quizeraõ retirar-se, sem a certeza da victoria. Henrique J.ques de Magalhães, que de quinze annos de idade, e que já se havia achado na batalha do Canal, recebendo huma bala pelo rosto, o obrigáráo, a que se retirasse; e acompanhando-o dous Soldados de cavallo até os Estremoz, lhes ordenou do caminho, que voltassem para a batalhá, dizendo-lhes, que mais falta fariaõ nella, do que lhe faziaõ a elle: Manoel de Siqueira Perdigaõ, Tenente do Mestre de Campo General, Duarte Teixeira Chaves, que exercitava o mesmo posto na Provincia de Tras os Montes, que acertando-lhe huma bala, e dando-lhe duas grandes feridas, se não quiz retirar até o fim da batalha com perigo evidente, e arrebatando a hum Alferes de huma Companhia de Couraças no maior fervor da batalha hum Estandarte das mãos, o presentou valorosamente ao General da Artilharia: o Mestre de Campo Francisco da Silva de Moura, o Mestre de Campo Ayres de Saldanha, que tambem com louvavel valor se não quiz retirar, estando tão mal ferido; que ainda depois de curado veyo a padecer continuo embaraço: o Capitão de cavallos Francisco de Albuquerque de Castro, que com ardor implacavel recebeu vinte e duas feridas: o Capitão de Infantaria Manoel de Mello. Dos Officiaes Francezes o Tenente Coronel Cheltox, que matáraõ o Conde de Maré, e outros de póstos inferiores: porém todos os desta Nação fizeraõ acçoens memoraveis, e dignas de eterna memoria.

Logo

Logo que o exercito chegou a Villa-Viçosa , entrou o Marquez de Marialva na Cidadella glorioso , e triunfante , não só pela grandeza do successo , senão pelo valor , e acerto , com que havia procedido , e com os encômios , que era justo , louvou ao Governador Christovão de Brito , aos Mestres de Campo , e mais Officiaes sitiados o singular valor , com que tinhão pelejado , e deu graças a todos os Cabos , e mais Officiaes do exercito , que se acharão presentes : e lembrando-se da passada controversia , que havia tido com o General da Artilharia , lhe disse abraçando-o que lhe dava sua palavra de nunca mais se deixar enganar de alheyas informações; por mossa que sustentou, em quanto lhe durou a vida , com demonstraçoens muito affectuosas ; e com poucas horas de dilação mandou Simão de Vasconcellos a Lisboa com a nova da victoria. Partio diligentemente , e chegou á Corte ao dia seguinte ás sete horas da tarde. Foi a alegria igual á felicidade: baixou ElRey, e o Infante á Capella a dar graças a Deos por beneficio tão signalado. Fez huma discreta Oração Fr. Domingos de Santo Thomás , Mestre , e Prégador de grande opiniaõ , da Ordem de S. Domingos. Da Capella sahio ElRey até á Sé acompanhando o Santissimo Sacramento; levou-o o Bispo de Targa, (eleito de Lamego;) e voltou ao Paço acompanhado da Nobreza , e seguido do Povo, que com alegres vozes applaudia na victoria conseguida o remate de todos os trabalhos padecido em taõ dilatada guerra na cõsideraçã do estrago das forças de Castella , e na debilidade dos annos d'ElRey D. Philippe , que era só quem sustentava as desgraças da Monarquia , por não ceder ás felicidades de Portugal. Recolhido ElRey ao Paço , despachou o Conde de Castello-Melhor hum correyo ao Marquez de Marialva com carta d'ElRey de agradecimento do valor , e acerto ; com que havia procedido ; e outra para os Cabos , e Officiaes Maiores , e ordem , que continuasse os progressos na fórma, que julgasse mais conveniente ao credito , e utilidade das suas Armas.

Esta foi a ultima das seis batalhas , que os Portuguezes

Anno
1665.

guezes gauliáraõ aos Castelhanos depois da Acclamação venturosa d'EIRey D. João IV, e a vigeli ma primeira, contando a de outros séculos, como consta de acreditados, e diferentes Authores, alem dos memoraveis recontros, e signaladas funçoens, em que por particular providencia sempre a Nação Portugueza sahio victoriosa. Poucas Nações houve em Europa, q se não achafem na batalha de Montes Claros, testimunhando não só o valor, mas a sciencia, com que foi conseguida esta signalada victoria, não havendo accidente, a que os Cabos, e Officiaes Maiores não acodissem de partes diferentes com tanta promptidaõ, e destreza, como se anticipadamente houvessem conferido, o que executavão; e todos os Terços, e batalhoens de Cavallaria souberão usar do beneficio do tempo com tanta arte, que mostraraõ os Soldados, que não dependiaõ das ordens dos superiores; esmaltando estas virtudes o luzimento geral de todo o exercito, em que se descobria a opulencia do Reino. O despojo desta batalha foi menor, que o que se conseguiu na do Canal; porque como estava pouco distante a Praça de Geromenha, o espaço de oito horas, que durou o conflicto, tiverão os Castelhanos, que ficaram nos quarteis, para se retirarem com as tendas, e bagagens; só se recolherão as armas, muniçoens, e mantimentos, que foraõ innumeraveis.

O Marquez de Marialva, tanto que recebeu a ordem d'EIRey de intentar a empreza, que lhe parecise mais conveniente, chamou a Conselho, e propoz os interesses, e inconvenientes, que podiaõ seguir-se de se intentarem novas emprezas. Ventilou-se esta materia, e na conferencia houve diferentes pareceres. Diziaõ huns que o Sol era tão intenso, que não podia haver empreza, que não fosse mais custosa, que conveniente pelas enfermidades, que os Soldados haviaõ de padecer sem remedio, como se tinha experimentado em todas as Campanhas antecedentes: que os mantimentos eraõ poucos, e as carruagens, que os haviaõ de conduzir, inferiores áquellas, de que necessitava tão grãde exercito: que nesta consideração parecia o mais prudente conselho

Anno
1665.

felho aquartelar-se o exercito, para se empregar em tempo menos perigoso. Seguirão differente opiniaõ o Conde de Schomberg, o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia D. Luiz de Menezes, e o Sargento Maior de Batalha Miguel Carlos de Tavora, dizendo, que não podia haver razaõ para o exercito suspender os progressos de huma victoria taõ signalada, sem haver precedido mais trabalho aos Soldados, que hum dia de Campanha, sem maior perda, que a de setecentos mortos, e dous mil feridos; que a dilaçaõ da assistencia da Campanha, sem ser muito grande, poderia ser muito conveniente, e com muita felicidade se sustentaria o exercito sem dependencia de quantidade de mantimentos, e de multidão de carruagens; que a Cidade de Merida era muito facil de ganhar, sendo celebre, e conhecida pela sua antiguidade, por não ter mais defensa, que huma antiga, e desbaratada muralha; que o exercito podia marchar junto a Guadiana, até chegar a Merida, com que se evitava o perigo da falta de agua; e que a Cavallaria podia sustentar-se dos trigos, e cevadas das sementeiras daquellas dilatadissimas, e ferteis Campanhas, que não estavaõ recolhidas; que de se ganhar Merida se conseguia a grande utilidade de se arrazar aquella Cidade em grande prejuizo da conservação de Badajoz; e que por ser rica, e abundante, serviria aos Soldados de satisfação, e premio ao valor, com que haviaõ padecido: além desta empreza, não seria menos factivel a das Cidades de Xerés, ou Brossas com outros muitos lugares situados naquelles districtos; e que na marcha de qualquer dellas se encontrarião iguaes commodidades, ás que se havião representado na empreza de Merida; e que ultimamente qualquer intento parecia mais decoroso, que aquartelar-se hum exercito numeroso, e vencedor, sem mais trabalho, que hum dia de Campanha. O Marquez de Marialva; supposto que seguiu a opiniaõ contraria, não quiz tomar a ultima resolução, sem dar conta a El-Rey. Despedido hum correyo com esta proposta, e El-Rey resolveo, que o exercito se aquartelasse; deliberação, que logo se executou.

Anno
1665.

O Marquez de Caracena recolhendo em Badajoz as poucas tropas, que escapáraõ da batalha, tornando a compolas na fórma, que lhe manifestava o aperto, em que se achava, as devidio pelas Praças mais importantes, que deviaõ temer os progressos do exercito victorioso, e promptamente deu conta a El Rey D. Philippe da infelicidade, que havia padecido, dizendo, que obliervando os preceitos militares, atacara a batalha com firmes esperanças da victoria: que a pleiteara com grande ardor todo o tempo, que lhe fora possível; porém que depois de passadas muitas horas de furioso combate, fora desbaratado com taõ consideravel perda do exercito de Portugal, que brevemente determinava penetrar a Provincia de Alentejo; resoluçaõ, de que esperava a consequencia de felices progressos; porém que para executar este intento necessitava de soccorros promptos, de gente, e dinheiro. A carta, que continha estas razões, mandou o Marquez por hum confidente seu com ordem expressa de a entregar nas mãos proprias d'El Rey. Chegou a Madrid, e achando El Rey no Bom-retiro, lhe entregou a carta, e publicou-se, que lendo-a até o ponto, em que o Marquez declarava, que o exercito fora desbaratado, lhe cahira das mãos, dizendo: *Parece lo quiere Dios*, e sem dar outra resposta ao Official, que lhe levou a carta; se recolheu com mostras de excessivo sentimento. Confusamente se divulgou esta nova pela Corte; e confôrme os affectos, e os interesses, se deu credito ás primeiras noticias. Brevemente chegáraõ do exercito muitas, que justificáraõ a verdade, e se diffundio por toda a Monarquia de Castella o intimo pezar de taõ lamentavel perda; e como nas desgraças se examinaõ as causas pelos effectos, condemnavaõ os Soldados ao Marquez de Caracena a mal fundada arrogancia de atacar a batalha sem fórma, só pelo fundamento imaginario, e incerto, de que o exercito de Portugal a naõ poderia tomar, reconhecendo-se, que vinha em marcha, perpendendo com huma desordem infallivel vencer outra desordem duvidosa, e expondo-se ao perigo manifesto de naõ poder dar remedio ao erro, que fazia, desvanecido

cido o intento que levava. Os Cortezãos culpavaõ o Conde de Castrihõ; porque havia encontrado as negociaçoens, que antes da batalha insinuavaõ accommodamento entre as duas Coroas. Os parciaes de D. Joaõ de Austria eraõ os que menos sentiaõ a perda da batalha pela grande antipatia, que D. Joaõ tinha com o Marquez; e a sua desgraça fazia menos sensivel a que D. Joaõ tinha padecido na batalha do Canal: porẽm como ElRey não achava outro Cabo, que julgasse por mais capaz, que o Marquez, a impossibilidade o obrigou a dissimular o sentimento daquelle successo, e a deixar o Marquez continuando a sua occupação.

Poucos dias depois de aquartellado o exercito, conseqüiu o Marquez de Marialva licença para passar a Lisboa, onde foi recebido com o merecido applauso do seu finalado procedimento. O Conde de S. Joaõ, e Pedro Jaques de Magalhães voltiraõ para as suas Provincias; e todo o tempo, que durou o Estio, ficou o Conde de Schomberg governando as Armas; e não houve acção digna de memoria, assim por embaraçar os progressos do exercito o excessivo calor, como pela falta de mantimentos para a Cavallaria pela desordem, com que a Junta do Commercio tratou esta administração, que tomou por sua conta.

Na entrada do Outono teve noticia o Conde de Schomberg que duas leguas de Badajoz, Ribeira acima do Guadiana, e n hum sitio chamado as Charcas passavaõ quantidade de mulas do Trem da artilharia, e alguns cavallos; e entendendo que seria factivel, mandando pegar nesta preza por huma partida, sahir a Cavallaria de Badajoz a restauralla, na supposição de não haver mais poder, que a defendesse, que a Cavallaria de guarnição de Campo-Maior, juntou mil e duzentos cavallos, e marchou com o General da Cavallaria, os Sargentos Maiores de Batalha, e Officiaes de Ordens, e sahindo ao anoitecer de Campo-Maior, fez alto nos matos de Sagrajes, sitio capaz de conseguir o intento premeditado. Succedeo que no mesmo dia, em que o Conde de Schomberg aguardava cortar a Cavallaria de Ba-

Anno
1665.

dajoz, sahio daquella Praça o Príncipe de Parma com oitocentos cavallos a armar á Cavallaria da guarnição de Elvas, que havendo marchado com o Conde, ficaraõ por este respeito recolhidos os gados, e o Principe sem effeito correo aquella Campanha. Governava Elvas Joaõ Leite de Oliveira, e logo que os inimigos se descobri- raõ, mandou disparar quantidade de artilharia, para que ouvindo-a o Conde de Schomberg, entendesse, que os inimigos andavão naquella Campanha, e com esta noticia fizefse eleição do partido, que julgafse mais conveniente. O Conde, tanto que ouviu a artilharia de Elvas, entendeu a razão do final, o que verificou hum Religioso, que tomou a partida, que foi avançada a pegar nas mulas, e feretirou sem ellas, por não haverem sahido naquelle dia, dizendo; que a Cavallaria de Badajoz marchara para Elvas: porém o Religioso accrescentou tanto o numero de Cavallaria, com que disse sahira o Principe de Parma, que affirmou serem tres mil cavallos, o que erãõ só oitocentos. O Conde, e o General da Cavallaria resolverão a retirar-se a Campo-Maior, dando credito a esta informação, e com effeito se puzerão em marcha. O Principe de Parma tomando na Campanha de Elvas alguns prifoneiros, soube, que a Cavallaria daquelle alojamento tinha paísado a Campo-Maior; porém não teve noticia, que o Conde de Schomberg, e o General da Cavallaria haviãõ marchado com ella; porque os paizanos só pela inferencia dos gados não sahirem da Praça affirmárão, que a Cavallaria estava fóra della. Parecendo ao Principe de Parma muito opportuna aquella occasião, entendendo, que entre as Companhias de Elvas, e Campo-Maior (que era só as que suppunha, que tinhão entrado) não poderião sair á Campanha, mais que setecentos Cavallos, avizou ao Marquez de Caracena, pedindo-lhe, que lhe remetefse Infanteria, e as mais Companhias de cavallos, que se achassem em Badajoz. O Marquez sem dilação mãdou encorporar com o Principe seiscentos Infantes, e trezentos Cavallos, com que marchou o Rio Xévora acima com tanta diligencia, que havendo andado pou-

co mais de huma legua , se encontráão os batedores de hum , e outro troço , e o Conde de Schomberg , que com a noticia antecedente marchava com grande cautela , mandou avançar cinco batalhoens com ordem , que carregassem com toda a furia todos os inimigos , que encontrassem , o que se executou com tanta actividade , que o Principe de Parma havendo descoberto , que o nosso numero de batalhoens era maior , do que suppunha , perplexo na resolução de pelejar , ou retirar-se , tomou intempestivamente o segundo partido ; porque a distancia , que havia entre hum , e outro troço , era tão pouca , que ficava o risco da retirada superior ao da peleja , principalmente não sendo tanta a desigualdade do numero da Cavallaria , que a não pudessem supprir os seiscentos Infantes. Tomado este infelice partido , e reconhecendo-o o Conde de Schomberg , e o General da Cavallaria , apressáão a marcha , e nella o receyo aos inimigos , que se augmentou de qualidade , que os batalhoens desamparáão a Infanteria , que sem resistencia rendeu as armas , dando lugar , a que a maior parte da Cavallaria avançassem aos Castelhanos ; porém elles fugirão com tanta brevidade , que os nossos Cabos , suppondo , que era maior o corpo da Cavallaria , pela noticia , que o Religioso havia dado , mandáão seguir os inimigos , sem descompôr a fôrma , conhecendo , que a regra da prevençãõ he tanto mais segura , quanto vai da prudencia de cõservar o proprio á fortuna de conquistar o alheyo. Os Castelhanos correrãõ até Badajoz , parteem que só se deraõ por seguros , e o Conde de Schomberg , e o General da Cavallaria chegáão a avistar aquella Praça , e a pessoa do Marquez de Caracena , que do alto do oiteiro de Santa Engracia observava a desgraça daquelle successo ; e experimentãdo successivamente novos estímulos á colera demasiada , de que era composto , foi pouco o tempo , que lhe durou a vida , tomando principio desta pena a enfermidade , de que depois morreo. Perderãõ os Castelhanos no alcance quantidade de cavallos , e poucos se retirãõ , se a ordem não enfreara a resolução. Voltáão para Elvas os dous Generaes , e

Anno dentro de poucos dias mandou ElRey ao Conde de Schomberg passasse á Provincia de Entre Douro, e Minho com tres Regimentos de Infantaria, hum de Alemães, dous de Inglezes, e hum de Cavallaria Franceza, a reforçar o exercito, com que o Conde do Prado determinava sair em Campanha a conseguir a empreza, que em lugar competente referiremos.

Passa o Conde da Schomberg por ordem d'El-Rey a Entre Douro, e Minho com as tropas de Alentejo.

Ficou governando a Provincia de Alentejo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, a quem novamente ElRey tinha mandado Patente de Mestre de Campo General da Cavallaria. Chegou ao Marquez de Caracena noticia que o Conde de Schomberg havia passado á Provincia de Entre Douro, e Minho, e nesta confiança formou hum corpo de dous mil cavallos, e dous mil Infantes, com que passou de Badajoz a Gero menha, e marchando por Alcaraviça, chegou á Villa de Veiros, que duas vezes havia sido arruinada, e não era defendida de alguma guarnição. Queimou as poucas casas, que achou habitadas de alguns moradores, e com apreçada marcha passou a Fronteira, onde fez o mesmo damno, e com igual celeridade, á que havia trazido, tornou a voltar para Badajoz. Diniz de Mello com o primeiro aviso, que teve da entrada dos Castellhanos, juntou diligentemente todas as guarnições dos quartéis mais vizinhos, e pondo-se em marcha, soube que o Marquez de Caracena, D. Diogo Cavalheiro, e o Principe de Parma, que o acompanháraõ, se haviaõ retirado com pouco effeito, e menos reputação, por serem semelhantes entradas só permittidas aos Officiaes inferiores, e condemnadas aos Cabos supremos. Ao mesmo tempo com mais airoso successo sahio de Moura o Tenente General da Cavallaria D. Luiz da Costa, e entrou em Castella com seiscentos cavallos, e outros tantos Infantes. Marchou pela parte de Gibraleaõ, e chegou ao lugar de S. Bartholomeu, que era grande, e rico. Determina raõ os moradores defender-se, e não lhes valendo a resolução, foi entrado o lugar, saqueado, e queimado, respeitando-se unicamente as Igrejas, e tudo o que tocava ao culto Divino; e passando a Castelejo, Villa de seiscentos

seiscientos fogos, teve o mesmo successo; e eraõ estes lugares taõ interiores, que de Sevilha se divisou o incendio delles com notavel confusaõ daquella grande, e opulenta Cidade. Retirou-se D. Luiz da Costa, trazendo os gados daquelles contornos, e os Soldados ricos de despojos, e no caminho degollou tres Companhias de Infanteria, que marchavaõ a foccorrer Gibraleaõ.

De huma, e outra parte se alternavaõ as entradas com diferentes successos, todos de pouca importancia, e entre elles houve hum só digno de memoria. Sahio de Campo-Maior o Alferes Alvaro Fernandes (por alcunha o Marraõ) a tomar lingua com vinte cavallos, encontrou hum Tenente Castelhana com trinta, que levavaõ huma preza. Investiraõ-se as duas partidas, venceraõ os Castelhanos, fugio o Alferes mal ferido com doze Soldados. Vendo-se livre do perigo, lhe entrou o sentimento da quebra da reputaçãõ, e afflicto pedio aos doze Soldados, que o ajudassem a recuperalla: prometteraõ-lhe valorosamente de o acompanhar, até perder as vidas. Voltaraõ todos, e chegando aos Castelhanos, depois de haverem pasado os lugares da Raya, sem temor de malograrem o successo, que tinhaõ conseguido, investio o Alferes com elles, e depois de porfiada contenda os desbaratou: desmontou treze, que trouxe prisioneiros, fugiraõ os mais, resgatou a preza; retirou-se para Campo-Maior com taõ penetrantes feridas, que dentro de poucos dias acabou a valorosa vida com muito gloriosa morte.

O Marquez de Caracena desejava mostrar ao mundo o desejo, com que estava, de emendar o máo successo da batalha de Montes Claros: por este respeito, naõ podendo conseguir maiores progressos, fazia varias entradas em lugares abertos, e quasi despovoados, e conseguia referirem-se estes successos nas Gazetas Castelhanas, dando-se titulos de Cidades populosas aos lugares, em que entravaõ: porém estas ficçoens naõ eraõ mais duraveis, que o tempo que se dilatava descobrir-se a verdade, e resultava maior prejuizo aos que determinavaõ emendar erros com falsidades. Continuando o Mar-

Anno
1665.

quez de Caracena o intento referido, mandou entrar mil cavallos, que marcháráo junto a Elvas, e chegáráo ao lugar de S. Eulalia, e achando-o com guarnição, recebendo algumas cargas, passáráo a Barbacena, e queimáráo as casas do pequeno Arrabalde, que não tinhao defença. Sem mais operação voltáráo para Badajoz, e ao mesmo tempo entráráo outros mil Cavallos por Monçarás, fizerao huma preza, e queimáráo algumas Aldeas. Quando se retiravao, encontrou huma partida hum Soldado de cavallo das ordens, que Diniz de Mello com a noticia desta entrada mandava ao Commisario geral Joáo do Crato, ordenando-lhe, que marchasse com toda a diligencia a se encorporar com elle; e suppondo os Castelhanos com esta noticia, que a mesma ordem haveria chegado a D. Luiz da Costa, foi taó efficaz o considerado receyo, que concebêráo, que largáráo a preza, e fugiráo com tanta preisa, e desordem, como se foraó desbaratados: que estes effeitos costumáo produzir as Armas victoriosas. Dentro de poucos dias sahio de Badajoz o General da Artilharia D. Luiz Ferrer com tres mil Infantes, e dous mil cavallos. Chegou a Santa Eulalia, que achou sem moradores, nem presidio, tirando-se-lhe, por não estar a fortificação capaz de defença, e haver Diniz de Mello conhecido, que o Marquez de Caracena se applicava a estes pequenos empregos. Naquelle sitio se detiveráo os Castelhanos huma noite, e ao dia seguinte passáráo pelo Forte de Barbacena, sem se resolverem a atacallo.

As aguas do Inferno separáráo as entradas de huma; e outra parte, e acabada a Campanha do Minho, voltou o Conde de Schomberg para a Provincia de Alentejo com a gente que havia levado, e com grande attenção dispoz os progressos da Campanha futura, entendendo dos successos antecedentes, que ou o aperto, em que se achavao os Castelhanos, os havia de obrigar a pedirem a Portugal huma paz mui vantajosa, ou a sua contumacia os havia de chegar á ultima ruina; porque as differenças entre aquella Coroa, e a de França cresciao de sorte, que ameaçavao o ultimo rompimento.

Os progressos das Campanhas antecedentes haviaõ abatido de forte o poder de Galliza , que não dava ao Conde do Prado tanto cuidado a defenia da Provincia de entre Douro , e Minho , como a escolha da conquista de alguma das Praças mais importantes dos inimigos: porém a Campanha de Alentejo o obrigou a deferir os seus intentos para o Outono. Nos primeiros mezes deste anno não succedeo encontro digno de memoria. Em o mez de Abril teve o Conde avizo de Antonio Paes de Sande (que servia a occupação de Corregedor da Praça de Monção (que determinava passar a este Reino com toda a sua familia, por ser nascido nelle , e ter passado a Castella no anno de mil seiscentos e cincoenta e cinco com sua mulher , e filhos , e com faculdade d'ElRey D. Joaõ a cobrar fazendas , que tinha em Indias, para cujo effeito lhe foi preciso servir aquella Coroa em lugares de letras. Era muito difficuloso o effeito da sua deliberação , por ser grande a vigilancia dos Castelhanos, que presidiavaõ aquella Praça: porém o desejo que tinha Antonio Paes de voltar para a sua patria, lhe facilitou o caminho de o conseguir ; porque depois de haver ajustado com o Conde do Prado a fórma de passar a este Reino , publicou , que promettera huma Novena a huma Ermida de nossa Senhora , que estava pouco distante de Monção , e com este pretexto dissimulou de forte o seu intento , que em hum dos dias da Novena mandou o Conde do Prado ao Commisario geral Antonio Gomes de Abreu com quatrocentos cavallos a emboscar-le em hum sitio cuberto , pouco distante da Ermida. Chegou a elle com a fortuna de não ser sentido , e quando lhe pareceo hora conveniente , avançou a ganhar a porta da Ermida , onde achou prompto Antonio Paes com sua mulher, e filhos para a execução da promessa, que haviaõ feito. Montáraõ todos com diligencia nos cavallos, que o Commisario geral trazia prevenidos para este fim. Sakhio ao mesmo tempo da Praça toda a Cavallaria , e Infantaria da guarnição: carregáraõ-na os nossos batalhões, e sustentáraõ a escaramuça todo o tempo que bastou, para que os novos hospedes chegassem a lugar seguro , e

Anno
1665.

com esta certeza se retirou o Commissario, havendo tomado aos inimigos cincoenta cavallos. Recebeo o Conde do Prado Antonio Paes com a honra, que pedia a noticia do seu merecimento. Remetteo-o a Lisboa, onde conseguiu a occupação de Provedor dos Armazens, depois de haver passado a primeira vez á India; e voltando segunda com o lugar de Conselheiro Ultramarino, e occupação de Vedor da Fazenda da India, a governou quatro annos por morte de D. Pedro de Almeida com muito acerto.

*Junta se na
Provincia de
Entre Douro, e
Minho hum po-
deroso exercito.*

Começou neste tempo a haver noticia, que os Gallegos se preparavaõ para sahirem em Campanha. Fez o Conde do Prado a mesma diligencia na certeza, de que o intento dos inimigos era divertir, que as nossas tropas passassem a Alentejo. Nestas preparações se passou de huma, e outra parte até o mez de Outubro, tempo, em que EIRey resolveo, que o exercito daquella Provincia com o soccorro de outras sahiße em Campanha; e como esta determinação estava premeditada de muitos mezes antes, havia o Conde do Prado feito as preparações para a guerra offensiva com tanto segredo, que não se entendeu se dispunha mais, que para a defenõa da Provincia. Chegou o Conde de Schomberg a Entre Douro, e Minho com as tropas estrangeiras, que referimos, e Pedro Jaques de Magalhães com quinhentos cavallos, e mil e quatrocentos Infantes da Provincia da Beira: do Porto o Conde de Miranda com dous Terços de Infantaria, a quem acompanhava seu filho Diogo Lopes de Sousa; e como particular D. Francisco de Sá, Marquez de Fontes, se achou no exercito, onde procedeo com o valor, que acreditava o seu nobre sangue; de Lisboa o Conde da Torre, Mestre de Campo General da Extremadura; e da Provincia de Tras os Montes tirou o Conde de S. Joaõ tres mil Infantes, e oitocentos cavallos, e unidos os referidos soccorros á gente da Provincia, constava o exercito de doze mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos. Era Governador das Armas o Conde do Prado, Mestres de Campo Generaes o Conde de S. Joaõ, e D. Francisco de Azevedo, que

gover-

governavaõ cada hum sua semana; General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes , General da Artilharia Pernaõ de Sousa Coutinho, Sargento Maior de Batalha Miguel Carlos de Tavora. Eraõ Mestres de Campo os quatro da Provincia de Tras os Montes, Sebastião da Veiga Cabral , Diogo de Caldas , Francisco de Moraes Henriques , Manoel Pacheco de Mello. Os dous Terços da Beira não trouxeraõ Mestres de Campo. Governava hum delles o Sargento Maior Sebastião de Elvas , o outro o Tenente de Mestre de Campo General João Alvares Cravo. Os Mestres de Campo pagos da Provincia do Minho eraõ D. Antonio Luiz de Sousa , D. Luiz Manoel de Tavora , Manoel Nunes Leitaõ , e o Terço de Fernão de Sousa da Silva . governado pelo Sargento Maior Manoel Ferreira da Fonseca, João Figueira Gaio, João Rebello Leite. Os Tenentes Generaes da Cavallaria erãõ Francisco de Tavora da Provincia de Tras os Montes, D. Antonio Maldonado da Provincia da Beira, e Manoel da Costa Pessoa da Provincia do Minho. Constaõva o Trem de quatorze peças de artilharia, quantidade de de munições, e de instrumentos de expugnação , e as carruagens excediaõ ás que eraõ necessarias.

Foi grande a differença, que houve entre os Cabos sobre a empreza , que deviaõ escolher : os mais praticos propuzeraõ sitiar a Cidade de Tuy, Praça de Armas dos inimigos , por serem muito grandes as consequencias, que resultavaõ de se ganhar, e por ser pouco fortificada, e muito facil de atacar ; porém prevaleceraõ os votos, que entenderaõ era mais facil , e o mais util saquear o exercito todo aquelle fertilissimo paiz , destruir os muitos lugares situados nelle , e atacar o Forte da Guarda, porto de mar , ainda que dos mais inferiores de toda aquella Costa. A vinte e oito de Outubro sahio o exercito em Campanha, passou o rio Minho junto ao Forte de Gayaõ : deteve-se dous dias para aperfeicoar a forma da marcha ; passados elles , a continuou em tres linhas. Compunha-se a primeira de oito Terços de Infantaria , e dezaseis batalhoens de Cavallaria , que levavaõ dous Terços formados no meio de cada hum dos corpos.

Sabe em Campanha o Conde do Prads, e entra em Galliza sem opposiçõ.

A se-

Anno 1665. A segunda linha levava sete Terços, e quatorze batalhões: a reserva quatro de Auxiliares, e tres batalhões. O primeiro alojamento, que o exercito occupou em Galliza, foi em Val de Rosal. Depois de saquear todo aquelle districto, passou asperissimas serras, e destruiu os valles de Minhos, e Fragoio, havendo desbaratado a Villa de Gondomar. O Conde do Prado desejava conseguir maior empreza, intentou queimar a Villa de Bayona; mas foi tão excessiva a tempestade de vento, e agua, que divertio o Sargento Maior de Batalha Miguel Carlos, que era Cabo da empreza, a determinação, e empregou o exercito em saquear a Villa de Bouçes, que fica sobre o mar junto a Vigo. Era de setecentos vizinhos, rica, e abundante, e depois de saqueada, se lhe poz o fogo, sendo Cabo da empreza o Capitão de cavallos Ignacio de França. Luiz Poderico Viso-Rey de Galliza juntou cinco mil Infantes, e oitocentos cavallos, e occupou a Portella de S. Colmado, sitio por onde o exercito forçosamente havia de passar, querendo continuar a marcha. Acompanhavaõ-no todos os Cabes, e Officiaes do exercito, e persistiraõ na resolução de conservarem o posto, que havião occupado, em quanto não appareceraõ os primeiros batalhoens do nosso exercito. Logo que deraõ vista delles, marcharaõ para Redondella, e passaraõ da outra parte da ponte de Sápayo. Occupou o nosso exercito o sitio de S. Colmado, e foi ao dia seguinte queimada a Villa de Porrinho, e nella as fabricas de farinhas, e biscoutos, que allimentava o exercito inimigo. De todas as Villas, e Lugares, destruidos foi innumeravel o despojo, ainda que o Inverno estava taõ entrada, que fazia as marchas muito trabalhosas pela aspereza das serras, difficeis de vencer em tempo mais suave: porém superados todos os inconvenientes, chegou o exercito sobre a Villa da Guarda, cuja defença consistia em hum Forte de quatro baluartes com dez peças de artilharia, mil e seiscentos Infantes, de guarnição e duas Companhias de cavallos. Ganhou a Cavallaria postos sobre a Villa: desempararaõ-na, e reduziraõ-se todos ao recinto do Forte. A doze de Novembro tomou alojamento

*sicia a Villa da
Guarda.*

alojamẽto todo o exercito; e dividiraõ-se os quarteis, le-
vantáraõ-se as platafõrmas, começáraõ-se õs approxes, e
os Mestres de Campo com valorosa cõpetencia os adian-
tavaõ de forte, que por instante se introduzia nos siti-
dos a desconfiança de se defenderem, tendo juntamen-
te por infallivel, que não haviaõ de ser soccorridos;
que de hum dos melhores vaticinios dos sitiadores, por-
que sem esperança de glõria, difficilmente se resolvem
os Soldados a arriscar as vidas, principalmente não sen-
do de grandes consequencias as Praças que defendem.

Oito dias durou a constancia dos sitiados, não ad-
mittindo varias chamadas, que se lhes fizeraõ; nelles
usando de todos os meynos de defenõsa, se arrojarã a fa-
zer algumas sortidas; porém todas com infelice succes-
so; porque os expugnadores eraõ dẽstros, e valorosos,
e impacientes da dilaçaõ chegãraõ os ataques á estrada
cuberta, e na mesma noite por tres partes lhẽ deraõ hũ
furioso assalto, em que o Mestre de Campo Joãõ Rebel-
lo Leite, e o seu Sargento Maior Clemente Rodrigues
Salgado ficarã mãl feridos, depois de procederem com
muito valor, e mortos o Capitaõ de Infantaria Bento
Vieira, e oitenta Soldados, todos do Terço de Joãõ Re-
bello. Alojaraõ-se os Terços na estrada cuberta, e prin-
cipiaraõ a picar a muralha, ultimo desengano, que obri-
gou aos sitiados a fazerem chamada, que se lhes admit-
tio; e começou a capitulaçaõ em Sabbado vinte de No-
vembro, dia, em que o Conde de S. Joãõ, confõrme o
ajustamento, que tinha feito com D. Francisco de Aze-
vedo, havia de largar a semana, para entrar D. Fran-
cisco ao governo da seguinte; porém o Conde, queren-
do lograr o fruto do seu valoroso trabalho, representou
ao Conde do Prado, que no principio daquella semana,
que lhe tocava, havia começado o sitio daquella Forte,
e que fora effeito da sua diligencia disporem-se os sitia-
dos a se renderem; e que nesta consideraçaõ não parecia
justo, que a Praça se entregasse, senãõ ao Mestre de
Campo General, que tinha cooperado na semana, em
que governava os approxes, a se renderem os sitiados.

Encontrava D. Francisco de Azevedo esta proposi-
çaõ,

*Passa o Conde
de S. Joãõ de
entre Dente, e
sinto a sua
Povoaçaõ, e
ta curia, e
se os termos
confinam, e
sinto successo.*

Anno 1665. ção, dizendo, que nos exercicios militares não podiaõ consentir-se divisoens, quando os póstos eraõ iguaes, e alternativo o governo delles; e que os dias das semanas não se contavaõ pelas emprezas, senão pelas horas, e que esta fôrma do contrato, que entre os dios se havia feito, não permittia interpretaçoens. O Conde do Prado ornado de prudencia, e summa destreza, não resolveo esta duvida, por estar já celebrada a capitulaçaõ por parte do Conde de S. Joaõ; e D. Francisco de Azevedo largou o Posto de Mestre de Campo General, e servio como particular na Companhia de seu filho D. Manoel de Azevedo, (que com muito valor seguiu em todas as occasioens o exemplo de seu pay) e não tornou a exercitar o Posto, até que ElRey por huma carta sua, em que justamente exprimia as sua grandes virtudes, lhe ordenou, que o tornasse a aceitar, sem embargo da sua queixa. O Conde de S. Joaõ logrou o merecido fruto do applauso militar do grande risco, e trabalho, que havia tido na assistencia dos apróxes, acompanhado de seu irmão Miguel Carlos, que não houve instante, que não dispendesse em continuas operaçoens com tanto risco, e acerto, que logrou na opiniaõ de todo o exercito merecido louvor.

Ajustadas as capitulaçoens, se entregou o Forte, e sahio d'elle o Governador chamado Jorge de Madureira com seiscentos Soldados pagos, e quinhentos Auxiliares. Levava cem feridos, e morreraõ na defenõa oitenta á custa de seisenta mortos dos expugnadores, e duzentos feridos. Levou o Governador por capitulaçaõ huma peça de artilharia. Os cavallos, e tudo o mais que estava dentro no Forte, se entregou ao General da Artilharia Fernaõ de Sousa Coutinho, que tomou posse d'elle. Foi a guarniçaõ comboyada até a Praça de Tuy, permittindo o Conde do Prado aos Soldados, que levassem as suas armas; e ficou o governo do Forte entregue ao Mestre de Campo Balthazar Fagundes, deixando-lhe novecentos Infantes de guarniçaõ; e retirou-se o exercito, porque o rigor do Inverno não dava lugar a maiores operaçoens. Voltaraõ os soccorros para as suas Provincias, e foi

e foi esta empreza de consequencia ; porque supposto , Anno
1665.
que o porto do mar era pequeno , cobria o Forte da Conceição , e livrava de hostilidades o porto de Caminha : porém parecia sem duvida , que se o exercito sitia- ra Tuy , como o Conde do Prado intentou , mais facil- mente conseguira aquella grande empreza , e com mui- to menos trabalho , do que executou a do Forte da Guar- da. Luiz Poderico , e os mais Cabos do exercito de Gal- liza , todos se conformáraõ em deixar perder a Guarda sem opposição , tendo seis mil Infantes pagos , dous mil cavallos , e grande numero de Milicianos ; porque parece , que todos os animos dos Castelhanos cançados de taõ repetidos infortunios pendiaõ mais para o loce- go , que para a guerra.

A Provincia de Tras os Montes pela grande activi- dade do Conde de S. Joaõ se achava taõ abundante de prevençoens , que até os paizanos mostravaõ espiritos bellicosos. Em ausencia do Conde governava as Armas o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho. Neste tempo intentavaõ os inimigos queimar na Raya o lugar de Pitoens ; atacou-o huma madrugada o Meí- tre de Campo Dom Jeronymo de Quifõnes com hum grandetroço de Infantaria , e Cavallaria. Defenderaõ- se poucos paizanos com tanta persistencia , que os ini- migos se retiráraõ com perda consideravel. Voltou o Conde para a Provincia , e deu ordem a Domingos da Ponte Gallego entra-se pela parte de Bragança nos lu- gares de Villa-Velha , Peredo , e Sedaes. Queimou-os , e a muita neve o obrigou a se retirar. Igual damno occa- sionáraõ no Valle de Salas os Capitães de cavallos Duar- te Teixeira , e Joaõ Cardoso Piçarro ; e excogitando o Cõ- de de S. Joaõ todos os caminhos de incomodar os ini- migos , tendo noticia , que no Valle de Salas se ajunta- va quantidade de paõ para sustento da Cavallaria , que havia crescido em opposição da nosa , mandou a D. Mi- guel da Silveira , Capitão de Couraças das suas guardas , examinar aos mesmos lugares , em que o paõ estava re- colhido , a verdade desta noticia. Brevemente fez D. Mi- guel esta diligencia , e voltou a informar o Conde com
tanta

Passa o Conde de S. Joaõ de Entre Douro , e Minho á sua Provincia ; en- tra varias ve- zes nos Reinos confinantes cõ felices successos.

Anno 1665. tanta individualidade, que no mesmo instante em que recebeo este avizo, mandou juntar toda a Cavallaria, e Infantaria paga, e grande numero de carruagens, o que se executou com tanto segredo do intento premeditado, que chegou sem ser sentido aos lugares, em que o paõ estava depositado, e o fez conduzir a Chaves sem opposição alguma, havendo conhecido os inimigos, que qualquer resolução, a que se arrojassem, segurava ao Conde de S. João huma nova victoria.

Pedro Jaques de Magalhães assistio em Almeida nos primeiros mezes deste anno, onde prevenio os soccorros com que marchou para a Provincia de Alentejo. Antes de fazer esta jornada, avistou a Ciudad-Rodrigo có dous mil Infantes, e seiscentos cavallo, e não podendo obrigar aos inimigos a sahirem em Campanha, havendo-lhes rebanhado todo o gado, que andava nella, á vista da Cidade, saqueou os lugares de S. Espirito, Moras-Verdes, e Aldeya de Alva, e retirou-se, deixando destruida toda aquella Campanha, e como a maior parte deste anno esteve ausente nas Provincias de Alentejo, e Entre Douro, e Minho, exercitando as signaladas acções, que ficaram referidas, não houve naquelle Partido occasião, que mereça repetida, porque os Castelhanos não tratavão já naquelle tempo mais que da guerra defensiva.

Affonso Furtado de Mendoça trabalhava com incessante cuidado em adiantar os progressos do seu Partido. Marchou no principio deste anno á serra da Gata com quatrocentos Infantes, e trezentos cavallo, de que era Cabo seu filho mais velho Jorge Furtado de Mendoça, Commissario geral da Cavallaria, que se adiantou com este troço, e ficou seu pay com os Infantes segurando-lhe o porto de Santa Maria. Correo Jorge Furtado largamente todo aquelle districto, e fazendo huma grossa preza, a conduzio; e intentando os Castelhanos embaraçar-lhe a marcha em hum passo estreito com hum troço de Infantaria, os desbaratou trazendo a preza, e se encorporou com seu pay, que se retirou sem outra opposição, e deste tempo até o mez de Junho não fez outra entrada, occupando-se em prevenir, para sitiar a Villa

Villa de Sarfa , Praça , de que todos os lugares abertos daquelle Partido recebiaõ grande damno. A quinze de Junho marchou a conseguir esta empreza com cinco mil Infantes , quinhentos cavallos , seis peças de artilharia , e todas as muniçoens , e carruagens , que lhe pareceraõ convenientes. Chegando a Sarfa , occupou os póstos me- nos de tiro de caravina da muralha. Era General da Artilharia Antonio Soares da Costa: Governava a Cavallaria o Tenente General Gomes Freire de Andrade. Cõsta- va a Praça de mil fõgos , e algumas fortificações moder- nas haviaõ emendado os erros, e ruinas das muralhas an- tigas. Era governada por Martim Sanches Paudo , Ge- neral da Artilharia *ad honorem* , e constava a guarnição de duzentos Infantes pagos , grande numero de paiza- nos , e cem cavallos.

Affonso Furtado não dispendeo muito tempo nas fortificaçoens da Campanha , por entender, que os Cas- telhanos não podiaõ introduzir socorro na Praça facil- mente. Com brevidade mandou levantar as platafõrmas, e abatido hum lanço da muralha, intentou a Infantaria entrar pela brecha. Defederaõ-na os inimigos; porém re- ceando o vigor do segundo impulso , fizeraõ chamada, e trataraõ das capitulaçoens , as quaes fez o Tenente General Gomes Freire , por chegar Antonio Soares de- pois da Praça se ter rendido. Concedeo-lhes Affonso Furtado, que os Soldados sahisse com armas, e os pai- zanos com a roupa de seu uso , que pudessem levar ás costas: que os Soldados de cavallo sahiraõ desmontado, mas com as suas armas: que ao Capitaõ se cõcediaõ dous cavallos , e hum a cada hum dos outros Officiaes: e que sahiraõ seis rebuçados , sem serem conhecidos: e ajus- tada nesta fõrma a capitulação , entrou a guarnição na Praça , e sahindo della os Castelhanos, forão comboy- dos até Alcantara, e depois de saqueada a Villa em grã- de utilidade dos Soldados , pelos muitos despojos , que havia nella , mandou Affonso Furtado arruinar as mura- lhas , e queimar as casas com particular attenção, a que ficasse a Villa totalmente arrazada , para que não fosse possivel aos Castelhanos tornar a povoala; o que foi em grande

Anno grande beneficio de todos aquelles Póvos pelo grande
 1665. damno, que continuamente recebiaõ daquella guarni-
 ção. Affonso Furtado conseguiu esta empreza com grã-
 de valor, e acertada disposição, e signalarão-se nella o
 Tenente General Gomes Freire de Andrade, os Mestres
 de Campo Fernão Cabral, Diogo Dias Preto, Manoel
 de Sousa de Refoyos, Estevão Paes Estaço, o Commis-
 sario geral Jorge Furtado, seu irmão João Furtado, Ca-
 pitão das guardas de seu pay, Francisco de Lemos de
 Napoles, Capitão mór de Viseu, Antonio Ferreira Fer-
 rão, Governador de Castello-Branco. Morrerão nesta oc-
 casião Estevão Paes Estaço, e vinte, e dous Soldados.
 Recolheo-se Affonso Furtado a Castello-Branco; e a vin-
 te e tres de Junho mandou a Gomes Freire com cem ca-
 vallos, e á sua ordem o Mestre de Campo Fernão Cabral
 com seiscentos Infantes a queimar a Villa de Ferreira,
 domicilio dos maiores pilhantes daquella Fronteira. Pas-
 sou o Tejo, entrou a Villa, e aprisionou dentro della a
 tropa dos pilhantes, e queimou-a; porém não rendeo o
 Castello, porque não pôde levar artilharia. Voltou pa-
 ra Castello-Branco; e Affonso Furtado continuou as en-
 tradas, queimando muitos lugares, e trazendo grossi-
 simas prezas. Foi o successo de maior importancia mar-
 char com dous mil, e trezentos Infantes, e seiscentos
 cavallos a interprender Vilhanel, que era das mais ricas
 Villas da terra de Gata; o que conseguiu entrando tam-
 bem Villa-Verde, e destruido todo aquelle paiz, se
 retirou sem opposição. Não foi tão feliz o successo do
 Mestre de Campo Ruy Pereira da Silva, que marchando
 com o seu Terço (que constava de pouco mais de qua-
 trocentos Infantes) da Villa de Proença para a de Pe-
 namacor, em que tinha o seu quartel, e donde havia
 fahido a guarnecer as Praças de Salvaterra, e Segura, im-
 pensadamente encontrou mil e duzentos cavallos, que
 vinhão a fazer preza nos campos da Idanha a Nova. For-
 mou-se, e esperando com muito valor os Castelhanos,
 foi rota, e degollada a maior parte da gente, perdendo
 os inimigos muitos Soldados, e ficando Ruy Pereira fe-
 rido, e prisioneiro. De igual perigo, e com melhor suc-
 cesso

teso livrou a Gomes Freire o seu valor, e sciencia militar; porque governando quatro tropas de Idanha a Nova, tocando-se arma pela parte da Ribeira, duas Companhias, que estavaõ com as armas na maõ, sahiraõ ao rebate, antes de poder montar a Cavallaria. Mandou Gomes Freire hum Tenente com quarenta cavallos, que fosse recolher a Infanteria, e achando-a desordenada, marchou com oitenta cavallos a incorporar-se com o Tenente. Os Castelhanos com setecentos cavallos tinhaõ sahido da emboscada, e derrotando-lhes Gomes Freire os primeiros batalhoens, fez marchar a Infanteria a valer-se de hum casarãõ, e tapada, e se retirou á Praça pelejando sempre com os inimigos, matando-lhes vinte e seis Soldados, hum Tenente, e outros Officiaes, só com perda de hum Capitaõ de Infanteria, e onze Soldados; rendendo-se a Infanteria a partido, sem bastar toda a diligencia de Gomes Freire, que a deixou em sitio capaz de defender-se.

A grande fortuna dos successos da guerra accrescentaraõ ao Conde de Castello-Melhor a estimaçaõ, e o poder, e no animo d'ElRey multiplicava o desembaraço, para seguir sem reparo os seus infelices divertimentos. Não podia o Conde de Castello-Melhor atalhallos; porque a arte era infructifera, a força perigosa, e a mediania entre estes dous extremos não a dispensava a irregularidade dos affectos d'ElRey. Neste tempo havia o Infante D. Pedro por Divina Providencia feito eleiçaõ dos exercicios mais virtuosos; desviando-se totalmente da assistencia d'ElRey, que eraõ os mais seguros passos da persistencia das suas disposicoens. Esta mudança no Infante incitou em ElRey o desabrimento, e nos validos a desconfiança, avaliando por arte ensinada o que era milagre da natureza por obra da Divina Providencia. Accrescentou a controversia a chegada do Marquez de Sande de Inglaterra, depois de haver voltado de França áquelle Reino na fórma, que referimos; e porque hum dos pontos da sua commissaõ era ajustar-se o casamento de Madamoyzella de Bulhon com o Infante D. Pedro, pratica, a que se havia dado principio com involunta-

Anno

1665.

rio consentimento do Infante, havendo declarado, que se suspendesse o tratado por razoes particulares, que se lhe offereceraõ para dilatar a resoluçãõ do seu casamento; a qual mudança de animo deu grande sentimento ao Conde de Castello-Melhor, principalmente depois de chegar o Marquez de Sande, que duvidava voltar a França sem o casamento ajustado pelo manifesto perigo, em que cahia no desfbrimento do Marichal de Turenna, em cuja direcçãõ tinhaõ fundamento solido todas as conveniencias de Portugal; e por este respeito mandou ElRey representar ao Infante o muito que convinha á conservaçãõ do Reino não mudar de opiniãõ; porque a sua repulsa poderia desbaratar o tratado do seu casamento, e ficaria dilatada a successãõ do Reino, que por tão fundamentaes razoes convinha abbreviar-se; e que, havendo dado a sua palavra, e asinado o seu consentimento, não erãõ aquelles os laços, que os Principes costumavãõ a desatar. Respondeo o Infante a ElRey, que era costume muito ordinario no mundo dissolverem-se os despoorios, ainda depois de ajustados com mais apertados vinculos, não só entre os vassallos, mas entre os Principes soberanos: que ElRey D. Manoel casara com a Rainha D. Leonor, havendo estado contratada para casar com o Principe D. João: que a Infante D. Beatriz, filha d'ElRey D. Fernando, casara com ElRey D. João o Primeiro de Castella, depois de jurada com D. Padrique Duque de Benavente; e com Duarte filho de Aymon Conde de Cambris, e ultimamente capitulada com o Infante D. Fernando filho do mesmo D. João Rey de Castella; e outros muitos, de que as Historias faziãõ memoria: que em quanto a ser a sua resoluçãõ embaraço ao casamento d'ElRey era inverosimel, por não haver circumstancia alguma, que o insinuasse. O Conde de Castello-Melhor, conhecendo, que era invencivel a determinaçãõ do Infante, recorreo a ElRey, mostrando-lhe com vivas razoes o muito, que era necessario persuadilo com os meyoos mais suaves, que fosse possivel. Não duvidou ElRey de seguir este documento: porém perturbado da pouca reflexãõ, que fa-

zia na importancia dos negocios , escolheo o estylo , e a hora mais incompetente , que podia achar-se , para o effeito , que pretendia ; e fallou ao Infante na Tribuna, Sesta feira da semana Santa , ouvindo a conferencia todos os Titulos, e Officiaes da Casa , que assistiaõ na Tribuna; e sem mais exordio , ou preparaçaõ alguma do estylo suave , que pedia o intento , a que caminhava , disse ao Infante , que causa tinha para naõ casar, como havia promettido ; e que esta resoluçaõ era , como querer tirar-lhe o Reino por industria da Rainha sua mãy. Alterou-se de sorte com taõ repentina , e desigual proposta o valor , e prudencia do Infante , que lhe foi necessario valer-se de todo o seu acordo, para naõ expôr em publicas vozes os effeitos do seu sentimento: porêm compondo maduramente o animo , disse socegadamente a ElRey , que Sua Magestade como Rey, assistido de duas Angelicas Intelligencias , reconhecia que naõ devia enganar-se; porêm que como homem informado de espiritos revoltosos, e inquietos se enganava no que havia referido ; porque nem da doutrina da Rainha sua mãy (huma das mais virtuosas , e esclarecidas Princezas de todo o Universo) nem das suas inclinaçoens havia aprendido acçaõ, que naõ fosse igual á grandeza do seu nascimento : que em quanto á resoluçaõ de casar, o naõ poderia obrigar alguma persuasaõ ; porque nem o seu mesmo entendimento tinha nesta parte imperio para persuadir a sua vontade. E querendo continuar outras razoens mais forçosas , o atalhou ElRey dizendo , que o mandaria meter em huma Torre. Respondeo-lhe o Infante ; que como seu Rey naõ tinha duvida a poder prendello , mas que como Rey justo, o naõ devia castigar sem culpa. Acabou-se neste tempo o Officio na Cappella , e separou-se a pratica por Providencia Divina ; porque pelos termos, a que havia chegado, poderia crescer pela çolera d'ElRey a maior rompimento , e o Infante se recolheo ao seu Quarto com implacavel sentimento de taõ desordenado accidente.

Ao dia seguinte sahio ElRey da Missa , chamou á sua Camera Simaõ de Vasconcellos, e D. Rodrigo de Menezes,

Anno
1665.

nezes, e o Secretario de Estado, que lhes disse, que El-Rey lhes ordenava reduzissem o Infante a aceitar o casamento, que se lhe havia proposto; advertindo-lhes que, se não conseguissem, o que lhes mandava, se daria por mal satisfeito do seu procedimento. Responderão; que as suas diligencias chegariaõ aos termos possiveis, com que satisfaziaõ, ao que eraõ obrigados: e referindo ao Infante, o que haviaõ passado com El-Rey, serviraõ estes imprudentes estímulos de o exasperar de sorte, que resolutamente mandou a El-Rey o ultimo desengano, de que se não havia de effectuar o casamento proposto, com que foi preciso voltar o Marquez de Sande a França com o cuidado deste successo, e com o receyo das queixas do Marichal de Turena, fundadas na razão de ver desvanecida a esperança, em que justamente havia empenhado todo o seu poder; e não era menor a pena, com que partio o Marquez, dos irremediaveis excessos d'El-Rey, e das noticias, que na Corte se espalhavaõ, de que havia de ser infelice, e infructuoso o matrimonio.

Neste tempo chegou noticia a Lisboa de que era morto El-Rey D. Filippe; novidade, que accrescentou as esperanças, de que a Providencia Divina determinava desembaraçar o Reino de Portugal da oppressão padecida na formidavel guerra, que tolerava. Passava de seis annos, que El-Rey D. Filippe era molestado de graves enfermidades; foraõ crescendo de sorte, que, sem lhe valer grandeza, remedios, e diligencias humanas, entregou a vida ao infallivel arbitrio da morte. Quinta feira sete de Setembro deste anno, que escrevemos, de mil e seiscentos sessenta e cinco, ás quatro horas da manhã, havendo vivido sessenta annos, cinco mezes, e nove dias, reinado quarenta e quatro annos, cinco mezes, e dezasete dias, e governado Portugal dezanove annos, e sete mezes. Compoz-se a sua Real pessoa de mais partes de Cortezaõ, que de Rey; porque era discreto, affavel, Cavalleiro, tirador, Poeta, e no governo da Monarquia foi omisso, froxo, descuidado, e irresoluto. Deixou governar-se da industria do Cõde Duque de Oli-

vares,

vares, de D. Luiz de Aro, e ultimamente do Conde de Castriho. Foi filho d'ElRey Philippe III. de Castella, e da Rainha D. Margarida de Austria. Casou a primeira vez com a Princeza D. Isabel de Borbon, de que teve oito filhos, o Principe D. Balthasar, que morreo homem, a Princeza D. Maria Theresa, que casou com ElRey de França Luiz XIV. os seis morreraõ mininos. Casou segunda vez com a Princeza D. Marianna de Austria, de que teve tres filhos, e huma filha, que foi D. Margarita de Austria; primeira mulher do Imperador Leopoldo I. e de que só vive ElRey D. Carlos, que hoje reina. Foi a enterrar ao Escorial, e deixou o governo da Monarquia entregue á Rainha. Tiveraõ principio com a sua morte muito perigosas dissensoens domesticas entre a Rainha, e D. Joaõ de Austria, que vieraõ a tirar á Rainha o goveno, e a D. Joaõ de Austria a vida.

Deixamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande, depois dos embaraços, que padeceo em França, restituído a Londres; e poucos dias depois de chegado áquella Corte, recebeu avizos d'ElRey, e cartas do Conde de Castello-Melhor em resposta, das q̄ havia escrito de França, em que se lhe dava permissaõ, para poder tratar o casamento de Madamoyzella de Aumalle, dando-se por desvanecida a pratica de Madamoyzella de Nomours sua irmãa, por se entender, que infallivelmente se ajustava o seu casamento com o Duque de Saboya. Logo que recebeu este avizo, deu conta a ElRey, e á Rainha de Gram-Bretanha, que approvaraõ a eleição d'ElRey pela noticia, que tinhaõ das singulares partes, e excellentes virtudes daquella Princeza, e sem interpor dilaçaõ alguma, mandou hum expresso com cartas para Madamoyzella de Aumalle, e para o Bispo Duque de Laon, em que lhes dava noticia das ordens, que havia recebido d'ElRey, e de que passava a Lisboa a receber as com que voltasse a Pariz, significando á Princeza o seu grande contentamento, e o muito que devia ao empenho, que o Conde de Castello-Melhor mostrava na execuçaõ do casamento.

Tanto que entrou a Primavera, pasou o Marquez

Anno
1665.

de Londres a Portugal, como já referimos, edeixou entregues os negocios de Inglaterra á direcção de D. Francisco de Mello, merecedor pela sua grãde capacidade daquelle emprego. Chegou a Lisboa, e padeceo logo a pena da resolução, q̃ o Infante D. Pedro tomou de não querer casar com Madamoyzella de Bovilhon, pelo grande sentimento, que lhe constava havia de padecer o Marichal de Turena, (como acima referimos) recebendo as ordens, e poderes para ajustar o casamêto de Madamoyzella de Aumalle, partio de Lisboa nos ultimos de Outubro em huma fragata de guerra Franceza em companhia de outras da mesma Nação, e achando ventos contrarios, encontrou na altura do Cabo de Finis-Terræ cinco fragatas de Argel, que pelejaraõ com os navios Francezes com artilharia, e mosquetaria muitas horas, conflicto, a que o Marquez assistio com muita constancia, e valor. Desenganados os Mouros da resistencia dos Francezes, os deixáraõ seguir sua viagem, e chegando á vista da Arrochella lhes deu huma tormenta, que os obrigou a entrar em Bella-Ilha, onde estiveraõ oito dias com outras fragatas de sua conserva, e abonançaõdo o tempo, tornáraõ a navegar na volta da Arrochella; porém padeceraõ outra tormenta mais rigorosa, em que estiveraõ çoçobradas duas fragatas, e o Almirante da Armada tornou a entrar em Bella-Ilha: e vendo o Marquez quanto importava a brevidade da sua jornada, fretou hũ barco, em que levou o seu fato, e emprestando-lhe hum bergantim o Governador de Bella-Ilha, passou á Cidade de Nantes, que distava oito legoas daquelle porto. Desembarcou, e da Arrochella o veyo buscar Ruy Telles de Menezes, que tinha chegado áquella Cidade com Pedro de Almeida de Amaral, e lhe deu as noticias do estado dos negocios de França, encarecendo o muito que crescia o valimento do Marichal de Turena com o Rey Christianissimo; noticia, que fora mais agradavel ao Marquez, se o não molestara o cuidado da nova, que levava, da resolução do Infante. De Nantes passou o Marquez a Pariz, padecendo em cento e sessenta legoas de marcha as incommodidades, que occasiona o rigor do Inverno

verno. Duas legoas de Pariz o veyo buscar o Marquez de Rouvigni, e o conduzio incognito áquella Cidade por ordem d'ElRey, por ser este o caminho mais facil de ajustar o casamento; e sem dilação affistido do mesmo Rouvigni, foi visitar a Princeza de Aumalle, de quem foi recebido com agradaveis demonstraçoens, fazendo-lhe queixa da sua tardança, que lhe tinha dado cuidado pela supposiçãõ das negociaçoens dos Castelhanos, que não eraõ occultas naquelle Reino, entendendo-se, que poderiaõ cõseguir com a sua industria, o que não haviaõ contrastado com os seus exercitos: e depois de se informar da saude d'ElRey, e do estado da Corte, se despedio o Marquez, e passou a buscar o Marichal de Turena, a quem entregou huma carta d'ElRey, e outra do Conde de Castello-Melhor, que continhaõ todas aquellas expresoens, e remedios, que eraõ necessarios para suavizar o sentimento, que o Marichal padecia, de ver baldada a esperança do casamento do Infante com sua sobrinha, que pelas circumstancias antecedentes contava como posse; e depois de dizer ao Marquez Embaixador a muita estimaçãõ, que fazia do favor d'ElRey referido naquella carta, exaggerou a dor implacavel, que lhe custava entender, que havendo sido até aquelle tempo naquella Corte objecto da inveja pela grande fortuna, que havia grangeado á sua Casa, houvesse de ser assumpto do ludibrio de toda a Europa, quando constasse, que se achavaõ desvanecidas esperanças taõ seguras. O Marquez havia de antemaõ premeditado todos os caminhos de atalhar a queixa do Marichal, empenhou toda sua capacidade em o satisfazer, mostrando-lhe estradas, que se podiaõ seguir, e insinuaçoens, que vaticinavaõ remedios convenientes ao fim que pertendia; mas sem mais promessa, que as proposiçoens do seu discurso, porque assim lho declarava a sua instrucção. O Marichal como era prudentissimo, e cheyo de experiencias, mostrou entender, que a mudança do Infante fora originada das negociaçoens dos Castelhanos, e que nesta consideraçãõ esperava cortar o fio ás suas industrias, mostrando a ElRey, e ao Infante, que não podiaõ achar outra alguma aliança

ANNO
1665.

mais util á defenſa, e intereſſes de Portugal, que á de ſua Caſa. Valeo-fe o Marquez Embaixador deſta ſuppoſiãõ do Marichal, e naõ eſforçou muito as razeons de o diſſuadir della; porque ou fingida, ou verdadeira, julgava, que era mais conveniente queixar-fe o Marichal da politica dos Caſtelhanos, que da vontade do Infante; e o Marichal para dourar o ſeu pezar poderia ſucceder, que abraçaſſe eſte pretexto, como mais decoroſo; e paſſando eſta materia á commua da uniaõ dos Reynos, diſſe, que ElRey Chriſtianiſſimo havia mandado as ſuas tropas em ſoccorro dos Hollandezes contra o Biſpo de Munſter, e que paſſando pelas Praças de Flandres, lhe referiraõ varios Officiaes de capacidade as grandes diſpoſiçoens, que achavaõ nos Caſtelhanos, para ajuſtarem a paz de Portugal; e que aſſim eſperava lhe diſſeſſe, ſe trazia alguma instrucçaõ ſobre eſta materia. Reſpondeo-lhe o Marquez, que a uniaõ de Portugal com aquella Coroa era infeſparavel, e que proximamente havia juſtificado ElRey a ſua ſinceridade; porque mandando o Embaixador de Inglaterra, D. Ricardo Fanſchon, que aſſiſtia em Madrid, ao ſeu Secretario com as propoſiçoens de paz, que offereciaõ os Caſtelhanos, ElRey tinha mandado pelo Conde de Caſtello-Melhor dar conta a Gravier Miniſtro d'ElRey Chriſtianiſſimo, que aſſiſtia em Liſboa, de tudo o que continhaõ as propoſiçoens; e da reſpoſta, que ſe lhe dera; porẽm que ainda entendia; que ſe o contagio da peſte, que padecia Inglaterra, tivera ceſſado, que as pazes puderaõ eſtar concluidas; que eſta noticia lhe dava particularmente, porque os poderes da ſua commiſſãõ ſe naõ eſtendiaõ a mais, que a conduzir a Portugal a Princeza de Aumalle. Com eſte incentivo moſtrou o Marichal entrar em cuidado; e diſſe ao Marquez, que ElRey de Portugal devia conſiderar a diferença, que faziaõ as alianças de França ás de Inglaterra, e pouca duraçaõ; que ſe podia eſperar da paz de Caſtella, ſem haver precedido hum conveniente tratado com França, para ſe ſeguir a firme ſegurança da paz, e em quanto ſe dilatava, ſe poderia remeter daquelle Reyno hum prompto, e creſcido ſoccorro a Portugal.

Anno
1665.

gal. O Marquez déstro , e experimentado nos negocios politicos , sabendo valer-se dos accidentes para as vantagens da sua Nação , disse ao Marichal , que aquella proposição era como todas , as que se formavaõ no seu elevado entendimento ; porém que para se facilitarem , era preciso cessarem as desconfianças , que havia entre os Reys de França , e Inglaterra ; porque esta desuniaõ só era util aos Castelhanos , e do ajustamêto das duas Coroas necessariamente havia de resultar naõ ajustar Portugal a paz de Castella , sem beneplacito de França , e que de outra sorte seria impraticavel separar-se El Rey de concluir a paz de Castella da mediação de seu cunhado El Rey de Inglaterra. Respondeo o Marichal a esta proposição , referindo ao Marquez as diligencias , que El Rey Christianissimo havia feito , por satisfazer aos Inglezes de accidentes , que não tinham nome , o pouco que esperava França da fé dos Hollandezes , e o cuidado que lhe dava , rompendo-se com Inglaterra , entender , que os Castelhanos havião de enganar aos Inglezes com as esperanças da paz de Portugal , e que neste intervallo poderião faltar a Portugal os soccorros de França , e de Inglaterra ; successo , de que os Castelhanos poderião esperar melhor fortuna na conquista de Portugal , e que deste gran se inconveniente só poderia ser remedio ajustar-se huma só liga entre Portugal , Inglaterra , e França. Concordou o Marquez com esta proposição , e a fomentou , dizendo , que as prevenções de Castella , ainda que tantas vezes rebatida , e com a ultima derrota da batalha de Montes-Claros ainda mais suffocada , poderião ser formidaveis pelo grande poder daquella Monarquia , por cujo respeito necessitava Portugal promptamente dos soccorros , diaheiro , e munições. Prometteo o Marichal de fazer presente a El Rey , o que havia passado naquella conferencia , e ao dia seguinte voltou a buscar ao Embaixador com o Marquez de Rouvigni , e na sua presença disse , que El Rey queria mandar accommodar o Embaixador na quinta de Lionne ; porém que a Princeza de Aumalle lhe tinha pedido o mandasse hospedar em Pariz ; e porque havia inconveniente para elle

Anno

1665.

le ficar em casa do Duque de Vandosme, ElRey lhe pedia quizesse assistir incognito naquella aposento, que tinha tomado; e que podia estar certo, que o casamento se havia de concluir com a brevidade possivel, esperando que o Marquez fofs instrumento de se ajustar a liga de Portugal com aquella Coroa, e a de Inglaterra. O Marquez não teve duvida a ficar em Pariz na fórma, que ElRey pertendia, e que ajustado o casamento se offerecia a paltar a Inglaterra; e se o contagio o não impedisse, estaria naquella Corte em beneficio cômum das tres Coroas, em quanto as prevençoens da jornada da futura Rainha de Portugal se acabavaõ de ajustar: que esperava, que ElRey lhe nomeasse a Armada, que havia de conduzir a Princeza, e o Cabo, que a havia de governar; esperando juntamente fossem as nomeações competentes á grande função, a que se destinavaõ. Não poz o Marichal duvida a estas proposiçoens, e accrescentou, que fundava a satisfação da sua diligencia na intervenção das Rainhas de Inglaterra, e Portugal com o Infante D. Pedro, para que se resolvesse a não deixar baldadas as suas bẽ fundadas esperanças no casamento da sua sobrinha, para que as alianças daquella Coroa com Portugal ficassem de todo solidas, e firmes, tendo por infalível, que França havia de romper a guerra de Castella; porque tendo a Rainha mãy escrito da parte d'ElRey á Rainha Regente de Castella a justiça, que ElRey Christianissimo tinha por duas heranças no Estado de Fládrès, ella lhe havia respondido com soberania; dizendo, que ElRey seu senhor lhe havia deixado ordenado no seu testamento, que das Coroas de seu filho, nem a mais inferior parte se dẽsse a França; e que depois desta resposta tinha ElRey dado ordem para se levantarem vinte mil Infantes, e dez mil cavallos; porém, que o seu intento era não romper a guerra a Castella, sem ajustar a liga com Portugal, e Inglaterra, e que essa conjunctura era tão favoravel aos interesses de Portugal, que parecia preciso não se perder tão opportuna occasião; porque o tempo fugia, se se deixavaõ malograr os seus accidentes. O Marquez respondeo com huma tão efficaz

gene-

generalidade, que nem ficou obrigado nesta materia a algum empenho, nem deixou preluadir ao Marichal, e ao Marquez de Rouvigni, que ficara muito penetrado o seu entendimento de proposições taõ ajustadas, e foi continuado diligentemente com a negação de se ajustar o casamento; e teve com Colberte quasi semelhantes discursos, dos que havia tido na conferencia do Marichal de Turena; e com permissão d'ElRey o vieraõ buscar o Bispo de Laans, o Duque de Vandomme, e o Conde de Trée, a quem deu as cartas, que trazia d'ElRey, e todos com a estimaçã de taõ singular fortuna discorreraõ sobre a brevidade da jornada da Princeza; e o Marquez com elles lhe foi levar a primeira carta d'ElRey, de que fez a merecida estimaçã, e a mandou mostrar a ElRey Christianissimo, para que de todo se desvanecessem as fabulas inventadas pelos Castelhanos, que haviaõ espalhado em França, que ajustavaõ a paz com Portugal sem intervençã daquella Coroa; e que a jornada do Marquez de Sande a Pariz era fantastica, e só a fim de evitar as negociaçoens, que França podia fazer na conclusã da paz de Portugal; milagre das felicidades conseguidas na guerra, trocaram os Castelhanos em ciumes amizade de Portugal as arrogantes promessas, que costumavaõ fazer ao mundo da sua conquista.

O Embaixador de Inglaterra, que assistia em Paraz, buscou o Marquez, havendo concordado com o Marichal de Turena ser necessaria a sua communicaçã, e depois de discorrerem largamente sobre as controversias daquella Coroa, e a de Inglaterra mostrou o Embaixador admirar-se da confusã com q̃ D. Ricardo Fanschon conferia em Madrid com o Marquez de Fuentes, sem haver conclusã, de que se pudesse esperar o ajustamento da paz de Portugal, e Castella, que só podia, e devia concluir-se com a intervençã d'ElRey de Inglaterra: e que nesta consideraçã suppunha, que o Marquez vinha a Pariz só a tratar do casamento d'ElRey; e que se acaso determinava declarar-se Embaixador, que o dia da sua entrada sahiria elle de Pariz, e partiria para Inglaterra. Suavifou o Marquez esta desconfiança, segurando

Anno
1665.

rando ao Embaixador, que a vontade d'ElRey era subordinada á de sua irmã a Rainha de Inglaterra, e consequentemente a d'ElRey, e que tambem não merecia a attenção, com que elle havia servido a ambos os Principes, presumir-se, que poderia ser instrumento de acção, que os desgostasse.

Chegou naquelle tempo a noticia a Pariz de haver tomado o Conde do Prado com o exercito do Minho o Forte da Guarda, e foi grande o contentamento, que o Marichal de Turena recebeo da conclusão desta empresa; porque desejavão os Francezes summamente, que a conquista de Portugal se estendesse por aquella parte das Rias de Galliza, para serem mais communicaveis os socorros de França, e mais sensível a guerra a Castella, que quasi se avaliava por indubitavel, caminhando á este fim todas as disposições; porque logo que morreo ElRey de Castella, começou ElRey Christianissimo a dispôr levantarem-se cincoenta mil Infantes, e vinte mil cavallos, que unidos ao exercito que sustentava; faziao oitenta mil Infantes, e trinta mil cavallos, de que determinava formar quatro exercitos, para Flandres, Alemanha, Catalunha, e Italia; porém os effeitos para se sustentarem taõ poderosos exercitos erao summamente violentos, porque se prendião os homens de negocio com leys novas, de que se originava grande embaraço, e extraordinaria confusão; e o preço dos officios, que costumavao vender-se era taõ exorbitante, que hum Presidente, que havia comprado esta occupação por quarenta mil cruzados, que era a taxa ordinaria, lho levantão a cento e cincoenta mil cruzados: e estes inconvenientes, e os ameaços da guerra de Inglaterra, que os Reys não querião, e os Ministros desejavão, fez suspender o fervor, com que ElRey Christianissimo pretendia romper a guerra de Castella: e de todos estes accidentes sabia valer-se o Marquez de Sande com admiravel, e zelosa destreza em grande utilidade dos interesses de Portugal, e os mais successos da sua commissão referiremos no anno seguinte. Nos de Roma, e Hollanda não houve novidade digna de memoria,

Con-

Anno
1665.*Noticia da guerra da Conquista da India.*

Continuava o governo da India o Viso-Rey Antonio de Mello de Castro, fazendo grande diligencia por compôr o melhor, que era possivel, os graves damnos, que a dilatada guerra dos Hollandezes, suspensa coma paz, havia occasionado. No fim de Janeiro despedio para o Reino a não Nossa Senhora de Penha de França por conta de D. Francisco de Lima, e hum Pataxo. Nomeou por Capitão mór da Costa do Norte a seu filho Diniz de Mello de Castro, e por Capitão mór do Sul a D. Manoel Lobo da Silveira, e outra Armada de remo, que fabricou, foi entregue a Diogo de Freitas de Macedo, e andou sempre unida á do Norte, para onde mandou Ignacio Sarmento de Carvalho com titulo de General daquellas Fortalezas, em sua companhia foi o Doutor Joaõ Alvares, Chanceller do Estado, e Luiz Mendes de Vasconcellos Veador da Fazenda, com ordem de entregarem Bombaim ao Governador da gente Ingleza, que estava em Engediva, chamado Honofre Coque. Chegáraõ a Bombaim, e fizeram entrega da Fortaleza, e porto aos Inglezes, declarando-se nas condiçoens, que se firmáraõ, que se receberiaõ naquelle porto as nossas embarcaçoens da mesma sorte, que as dos Inglezes, não permittindo nelle navios inimigos; e que dos moradores da Ilha não tirariaõ mais contribuição, que a dos fóros, que era o tributo, que pagavaõ a ElRey de Portugal. Logo que os Inglezes entráraõ de posse da Ilha, alteráraõ quasi todo o capitulado, fazendo-se senhores della, destituindo os Portuguezes das suas fazendas, e outras extorsoens, que faziaõ lamentavel o seu dominio; passando tambem o prejuizo aos moradores de Baçaim, que com esta vizinhança logravaõ pouco soffego. Neste tempo chegou á Barra de Goa Dom Antonio Mascarenhas, que partio de Lisboa em a não Nossa Senhora da Guia em companhia do Capitão mór Bernardo de Miranda Henriques, que arribou ao Brasil, que naquelle tempo governava o Conde de Obidos; e tendo noticia, que a não, de que era Capitão mór D. Pedro de Alencastre, havia arribado a

Moçam.

Anno
1666.

Anno
1665.

Mocambique, lhe mandou hum pataxo com marinheiros, e mantimentos, que lhe facilitou seguir a sua viagem; e no Estado da India não houve este anno guerra, ou successo capaz de referir.



Anno
1666



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO. LIVRO XI.

SUMMARIO.



*GOVERNA as Armas de Alentejo o
Corde de Schon.berg: fza huma en-
trada no Condado de Niebia, ganha
a Villa de Alcaria de la Puebla, quei-
ma a Villa, e passa à de Paymogo;
entregast-lhe, e deixa-a com presi-
dio: varias entradas nesse tempo
com felice successo: sabe de Paymogo Salamaõ, e
cabe em huma emboscada, em que perdeo valorosa-
mente a vida. Querem os Castelhanos recuperar es-
ta Villa; he soccorrida, e retirarã-se. Sitia o Con-
de de Schonberg S. Lucar de Guadiana: ganha a
Villa,*

Anno
1666.

Anno 1666. *Villa*, e a de Gibrleaõ, pondo em contribuiçãõ muitos lugares de Andaluzia. Diniz de Mello (que tinha ja Patente de Mestre de Campo General) derrota duzentos e cincoenta cavallos Castelhanos, fazem varias entradas mal fabricadas. Joã da Silva de Sousa se retira com grande perda, e se castigaõ os culpados nesta desordem. Intenta o Conde de Schomberg interprender Geromenha no principio do anno de 1667. Desvanece-se a interpreza: varias occasioens destes ultimos dous annos, em que os inimigos tiveraõ algumas vantagens. Governa o Conde do Prado Entre Douro, e Minho, e o Condestable Galliza, que sabe em Campanha com hum grosso exercito. Oppoemse-lhe o Conde do Prado sempre com felices successos: retira-se o Condestable. Successos desta Provincia nos dous annos seguintes. Governa Tas os Montes em ausencia do Conde de S. Joã o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho. Destroem os Castelhanos muitos lugares: chega de Lisboa o Conde de S. Joã, e ganha Miguel Carlos o lugar de Mesquita: desbarata Pedro Cesar, e D. Miguel da Silveira a Cavallaria inimiga. Governa Pedro Faques o Partido de Almeida: ganha Redondo, e Umbrales, e faz prisioneiro o General da Artilharia D. Joã Salamanques: o Partido de Penamacor governa neste tempo o General da Artilharia Antonio Soares da Costa, entra a Villa de Ferreira, e outras Villas. Successos da India no governo de Antonio de Mello, e do Conde de S. Vicente. Negocios publicos da Corte de França. Casamento d'ElRey com a Princeza de Aumalle. Parte a Rainha da Arrobella conduzida pelo Marquez de Sande.

Anno
1666.

O Conde de Schomberg , que deixamos no fim do anno antecedente continuãdo o governo das Armas do exercito de Alentejo, depois de haver voltado da Provincia de Entre Douro, e Minho, desejando não ter ociosas as nossas Armas victoriosas, e triunfantes , e accrescentar aos Castelhanos o temor dos nossos progressos , para que chegasse a conclusão da paz desejada de ambas as Naçoens, marchou com dous mil cavallos , e dous mil Infantes a castigar a ingratitude dos Póvos do Condado de Niebla, que havendo sido preservados de todas as hostilidades da guerra , respeitando a estreiteza do parentesco , que tinha com EIRey o Duque de Medina-Sidonia, de quem eraõ vassallos , e as molestias , que havia padecido por este respeito , sem replica alguma tinhaõ admittido alojamentos de Cavallaria, de que aquella fronteira recebia consideravel damno ; e sendo varias vezes amoestados , se haviaõ escusado com frivolas respostas. A vinte e hum de Janeiro sahio o Conde de Schomberg de Serpa com o poder referido , e marchou nove leguas sem fazer alto. Chegou á Villa de Alcaria de la Puebla , e sem o haverem sentido , atacou hum Forte , que lhe servia de segurança ; que rendeo com pouca resistencia ; e havendo a Cavallaria lançado hum cordão ao redor da Villa , ficarão dentro quatro Companhias de cavallos de Alemães do Regimento de Rabat , que de novo se tinhaõ remontado. Foi a Villa entrada sem resistencia , e depois de saqueada , e desmantelado o Forte , passou o Conde de Schomberg á Villa de Paymogo rodeada de levantadas trincheiras, e defendida de hum Forte de quatro baluartes, taõ bem fabricado , que entendeo o Conde de Schomberg , que era maior a empreza , do que suppunha : porém livrou-o deste cuidado a boa correspondencia do Governador, que sem querer empenhar-se nos perigos do assalto , entregou o Forte , e huma Companhia de cavallos. Pareceo-lhe ao Cõde de Schomberg deixalo guarnecido com quatro Companhias de Infantaria , para grangear a contribuição de muitos lugares.

Anno res abertos, que occupavaõ todo aquelle districto. Voltou para Serpa com os Soldados ricos de despojos; satisfacção, que unindo-se ao valor, de que eraõ dotados, e constitua invenciveis.

1666.

Ao mesmo tempo, que o Conde de Schomberg marchou para o Condado, quinze batalhões de Cavallaria de Badajoz carregáõ as guardas, q̄ seguravaõ a Campanha de Câpo-Maior, com intento de as derrotar, e rebanhar os gados; mas as guardas sustentáõ o impulso até a estrada encuberta desta Praça com tão valor, que amparados da artilharia, e mosquetaria, recolheráõ os gados, perdendo alguns Soldados Castelhanos. Pertendeo licença Bernardo de Paria, Commissario geral da Cavallaria, para armar á de Badajoz, e sahio com a de Elvas de Campo-Maior a emboscar-se no Arcornocal; antes de o conseguir descobrio hum corpo de Cavallaria, e sem examinar o seu poder, o carregou com tanta força, que se retiráõ confusos os inimigos, deixando muitos mortos, e vinte e dous prisioneiros. Algum tempo depois teve avizo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro de hum comboy, que intentavaõ os Castelhanos meter em Geromenha; mandou ao Capitaõ de cavallos Manoel Travaços com duzentos cavallos, que na estrada de Olivença ao amanhecer encontrou a Companhia da guarda desta Praça: investio-a, e desbaratou-a, e o comboy, que a seguia com hum batalhaõ de escolta, padeceo a mesma desgraça, tomando o comboy, e o Cabo, que o conduzia com sessenta e tres prisioneiros.

Mandou neste tempo Diniz de Mello a João da Silva e Sousa a Badajoz com hum corpo de Cavallaria a divertir aquella guarnição, que conseguio sem mais effeito, que a preza de hum comboy. O Marquez de Caracena, desejando contraprazer estas hostilidades, mandou á Villa do Landroal mil e quinhentos cavallos, e cem Infantes. Foraõ sentidos antes de chegarem, e recolheo-se ao Castello, que governava André Mendes Lobo, o Capitaõ de cavallos Antonio Botelho com a sua Companhia. Em quanto durou a noite, saquearaõ os Castelhanos as casas do Arrabalde. Logo que amanheceo,

fez

fez Antonio Botelho huma fortida com toda a gente do Castello com tão bom successo, que degolláraõ quantidade de Infantes, que acháraõ nas casas divertidos com os roubos das alfaias dellas; fizeraõ hum Coronel, prifioneiro, e os Castelhanos se retiraraõ. Dava-lhes grãde cuidadõ o Forte de Paymogo, que governava por ordem do Conde de Schomberg o Capitaõ de cavallos Salamaõ, valoroso Francez; porque em grande damno dos lugares daquelle districto, que não havião padecido, como os mais, as calamidades da guerra, tinha feito repetidas entradas sempre com felice successo. Mudou-se-lhe a fortuna, por fazer maior confiança, do que era justo de hum Castelhanao, que lhe segurou conduzir huma grande preza dos Montes de S. Benedicto, seis leguas distantes de Paymogo. Com este incerto fundamẽto sahio do Forte com cento e cincoenta Infantes, e vinte e cinco cavallos. Chegou ao lugar da preza, conduzio-a muito consideravel sem opposiçaõ alguma; porém voltando, e querendõ passar Malagaõ, achou o Baraõ de Santa Christina avizado pela espia, que o estava esperando com quinhentos Infantes, e duzentos e cincoenta cavallos. Vendo-se Salamaõ perdido, dourou o desacerto da sua confiança com os ultimos quilates do seu valor; porque promptamente deu ordem ao seu Alferes, que retirasse os vinte e cinco cavallos a Paymogo, e que fizesse avizo a Moura, que com toda a diligencia se acodisse ao Forte; porque elle ficava pelejando com a Infãteria até dar a vida pelo serviço d'ElRey. Retirou-se o Alferes, e Salamaõ desmontado amparou a Infanteria de huns penedos, e pelejou quatro horas, q̃ lhe duraraõ as muniçoens, que trazia, e ao tempo que se lhe acabavaõ, cahio moribundo com seis feridas, depois de haver pelejado com admiravel resoluçaõ, e perdido a maior parte dos Officiaes, e Soldados á custa de muitas vidas dos inimigos; e faltando defensiva aos penedos, foraõ entrados, e deraõ os Castelhenos quartel, aos que acharaõ vivos; querendo urbanamente, que se preservassem de morte violenta tão valerosos Soldados. Retiraraõ Salamaõ ainda vivo, mas durou poucas

Anno
1666.

horas; merecendo a sua memoria eternos elogios, de que a Nação Franceza se fez sempre digna na guerra de Portugal.

O Barão de Santa Christina, querendo executar, o que a prudencia de Salamaõ (nunca mais merecedor deste nome) havia prevenido, puxou por Infanteria de todo aquelle districto, e marchou para Paymogo; porém quando chegou, achou já no Forte ao Tenente General da Cavallaria D. Luiz da Costa avizado pelo Alferes, que mandou Salamaõ, com Infanteria, munições, e mantimentos, e com esta noticia se retirou o Barão, e D. Luiz para Moura, deixando entregue o Forte a Manoel Rodrigues Covas, Capitão do Terço de Ayres de Sousa de Castro. Sentio o Conde de Schomberg muito a morte de Salamaõ, porque justamente estimava o seu valor; e desejando não dilatar a satisfação, dispoz interpernder a Praça de S. Lucar de Guadina, situada sobre este Rio, onde desemboca no Mar, no Reino do Algarve defronte de Alcoitim. Antes de intentar o Conde esta empresa, mandou examinar o estado da defenfa da Praça, e recebendo individual noticia da facilidade, com que podia ganhalla, tendo dispostas insensivelmẽte todas as prevençoens convenientes, sahio de Estremoz a vinte e tres de Mayo. Chegando a Béja, achou todos os Terços, e Companhias de cavallos, que tinha mandado convocar áquella Cidade, e continuou a marcha para S. Lucar com tres mil Infantes, e mil e duzentos cavallos. Mandou promptamente adiantar hum Troço de Cavallaria, e Infanteria com ordem de occuparem os póstos sobre a Praça, para evitar os soccorros, que se lhe podiaõ introduzir, tendo os Castelhanos noticia da marcha. Conseguiu-se este intento taõ facilmente, que foi entrado o Arrabalde, em que se achou consideravel despojo. Recolheo-se a gente ao Castello, que começou a disparar a artilharia com pouco dâno dos expugnadores, e o Governador do Castello levando (quãdo se recolheo) das casas da Villa, hum Soldado prisioneiro, o lançou fóra com hum papel, em que dizia, que estimava muito dar-se-lhe occasião de ganhar honra,

na

na defenſa daquelle Caſtello. Tornou-lhe a reſpoſta por hum Caſtelhano tambem por eſcrito, em que ſe lhe advertia, que tratave de ſe entregar logo, ſe não queria morrer enforcado, e os mais que eſtavaõ dentro no Caſtello. Abateo-lhe de forte o ardor eſte ameaço, que mandou hum Official com ordem, que examinaſſe, ſe era o Conde de Schomberg Cabo daquellas tropas. Fallou-lhe o Conde, e certificado o Governador deſta verdade, ſem outra instancia mandou dizer, que queria render-ſe. Aceitou-lhe o Conde a offerta, e concedeo-lhes ſahir com a guarnição para Ayamonte, e ao dia ſeguente, que ſe contavaõ vinte e nove de Mayo, entrou no Caſtello. Os dias, que ſe deteve nelle, vieraõ dar obediencia a El Rey muitos lugares circumvizinhos, e os moradores de S. Lucar quaſi todos ficaraõ nas ſuas caſas: e foi grande o terror, que entrou em todos os Póvos de Andaluzia; porque não eſtavaõ coſtumados a padecer os eſtragos da guerra, que ſe accreſcentou com huma entrada, que fez o Tenente General D. Luiz da Coſta com mil cavallos, e cem Infantes para o diſtricto da Villa de Gibraleaõ. Marchava de vanguarda o Baraõ de Schomberg com quatro batalhões; e chegando a hum Rio junto da Villa, determinou impedir-lhe a paſſagem o Coronel Rugemont com trezentos cavallos; porẽm o Baraõ, cujo valor não ſabia conhecer receyo, por todas as qualidades digniſſimo filho de tão excellente pay, arrojando-ſe ao Rio paſſou da outra parte, a tempo que D. Luiz da Coſta chegava com o reſto da gente. Fugiraõ os inimigos, e ſeguio-lhes o Baraõ o alcance até á Villa de Frigueiras, e entraráõ pelas ruas os Caſtelhanos miſturados com a noſſa gente, e deſmontando a maior parte, ſaquearáõ a Villa. Voltaráõ ſobre Gibraleaõ, que ficava quaſi tres leguas pela rectaguarda, e não achando reſistencia, ſaquearáõ, e queimaráõ a Villa, e foi o deſpojo o mais rico, que ſe havia trazido de Caſtella em todo o tempo antecedente; e executando o meſmo damno nos lugares de Cartaya, e Lepe, ſe retirou D. Luiz da Coſta, deixando tão amedrontados todos os lugares daquelle diſtricto, que chegou o receyo a Sevilla, onde

Anno de succederaõ perigosas alteraçoes. Sahio em fim no
 1666. mez de Junho de Cadis a Armada de Castella, governa-
 da pelo Duque de Aveiro, e composta de quinze na-
 vios: reduziã-se os seus progressos a ganhar na Costa
 do Algarve hum pequeno Forte chamado a Baleyeira,
 que tinha só tres peças de artilharia; e querendo inter-
 prender a importante Fortaleza de Sagres, que domi-
 na o famoso Cabo de São Vicente, foraõ rebatidos,
 os que se atreveraõ a chegar nos batéis; pela artilharia
 da Praça, que governava Simão Rodrigues Moreira:
 passou a Armada á pequena Ilha da Berlenga, que fica
 tres leguas da Costa de Peniche, e depois de lhes resistir
 dous dias a pequena guarnição de trinta Soldados, que
 defendia hum Forte de pouca importancia, o renderaõ,
 e desmantelaraõ, recolheraõ-se aos seus pórtos sem ou-
 tra operaçãõ. O Conde de Schomberg antes de voltar
 para Estremoz, fez outra entrada no Condado, em que
 destruiu muitos lugares, e com poucos dias de descan-
 ço passou a Arronches a dar ordẽm a se fortificar; o
 que dispoz com a brevidade, e acerto, que costumava
 em todas as açoes, que empreendia: sendo-lhe Portu-
 gal devedor de eterno agradecimento, que ElRey des-
 empenhou, dando-lhe o titulo de Conde de Mertola,
 e dezoito mil cruzados de renda, em que entravaõ os
 despachos de seus filhos; conveniências, que todos lo-
 graraõ em sua vida. A Praça de S. Lucar ficou presidia-
 da, e pela vizinhança do Algarve era facil o socorro,
 se os Castelhanos intentassem restauralla.

Diniz de Mello, que assistia em Villa-Viçosa, e
 que já governava a Cavallaria com titulo de Mestre de
 Campo General, teve noticia, que entraraõ por junto
 a Turenna, duzentos e cincoenta cavallos. Marchou a buf-
 callos com pouco mais numero, e encontrando-os, foi
 o mesmo investilos, que desbaratillos. Seguiu-lhes o al-
 cance até Geromenha o Comissario geral João do Gra-
 to da Fonseca, e poucos se recolherãõ áquella Praça.
 Desejava o Marquez de Caracena tomar satisficção de
 tantos, e tão repetidos infortunios; porém todos os in-
 tentos se lhe desvaneciaõ, ou porque a primeira causa

era propicia aos Portuguezes, ou porque as segundas totalmente enfraquecidas não sabião atinar com os acetos. Recorreo o Marquez ao soccorro do Duque de Medina-Cœli, que governava Andaluzia, e ajustaraõ entrarem ao mesmo tempo com gróssó poder nos Reinos de Portugal, e Algarve. Foi grande a preparaçaõ, e dilatadas as esperanças, potém o effeito muito inferior ás disposiçoens; porque a gente do Duque parou junto a Deleite, tres leguas distantes a Castro-Marim, e com menos disculpa, que a de Annibal em Capua, por não corresponder ao nome o sitio do lugar, entrarão-no duzentos Infantes, e quarenta cavallos, e quando andavaõ mais occupados no despojo, acodiraõ de Castro-Marim os Capitães Balthasar da Costa, Nicoláo Monteiro, e Francisco de Oliveira com pouco mais de duzentos Infantes, e entraraõ pelo lugar, sem serem sentidos dos Castellhanos. Obrigaraõ-nos a sahirem d'elle, e matando, e ferindo muitos, dos que andavaõ roubando pelas casas, guarneceiraõ as trincheiras, e as fizeraõ impenetraveis, aos que estavão fóra; e bastou este successo, para suspender a resoluçaõ do Duque de Medina-Cœli, retirando-se os Castellhanos sem outro effeito. O Marquez de Caracena entrou ao mesmo tempo na fórma, que havia ajustado com o Duque de Medina-Cœli, com tres mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos. Chegou á Cabeça de Vide, e com pouca resistencia se lhe rendeo o pequeno Castellejo. Passou a Alter do Chaõ, e achando o Castello guarnecido, o combate dez horas, e recebendo avizo, que Diniz de Mello se punha em marcha para soccorrer o Castello, desistio da empreza, e voltou para Badajoz.

Dentro de breves dias fez outra entrada, dividindo a Cavallaria em dous troços. Marchou o Marquez com dous mil cavallos, e dous mil Infantes por Gero-menha, e por Monçarás entrarão mil e quinhentos cavallos; estes queimáraõ o lugar de Montouto, e outras Aldeyas, e querendo chegar ao Redondo onde tinhaõ ordem para se incorporarem com o Marquez, receberão outra para se retirarem; porque havendo-o-lhe constado,

Anno 1666. que fora sentido de partidas nosas, retrocedo do empenho começado, e os mil e quinhentos cavallos se retirarão com tanta pressa, que morrerão muitos na marcha, e entrou este poder com a assistencia de todos os Cabos Maiores a castigar os moradores de Alter do Chão, por haverem faltado á entrega de quatro mil cruzados, que haviam prometido ao Marquez de Caracena, por se livrarem de serem saqueados os do Arrabalde na entrada antecedente. Tendo noticia deste movimento o Commisario geral da Cavallaria Francisco Cabral Barreto, sahio de Portalegre com as tropas daquella Praça, e as do Conde de Maré, encorporando-se com o Commisario geral Antonio de Siqueira Pestana. Forão seguindo a marcha dos Castelhanos, e para embaraçar as suas hostilidades, cobrirão o paiz com algumas partidas. O Principe de Parma, que governava a Cavallaria, temendo, a nosa se juntasse, depois de se alojar aquella noite em Alter, voltou para Albuquerque: observarão-lhe a marcha as nosas tropas; mas tendo os Castelhanos avançado diversas partidas, huma de sessenta cavallos, que tinha tomado lingua junto a Portalegre, encontrou com os nosso batedores; correrão a valer-se dos nosos batedores, imaginando os primeiros, que era maior o poder, com demasiado terror cahirão desordenados sobre o batalhão da rectaguarda, que governava o Capitão de Cavallos Bernardim Freire de Andrade. Representou-lhe elle com vivas razoens, quanto era intempestivo aquille movimento, e com as suas vozes deteve o seu temor, acreditando com as acções as palavras; voltou com os Officiaes, e recuperou os prisioneiros, que nos tinham feito, trazendo outros, e fazendo retirar com perda os contrarios: e suppondo o Marquez, que o presidio de Campo-Maior sahiria a soccorrer Alter, mandou tres mil Infantes para Ouguella com ordem, que constando-lhe, que a guarnição de Campo-Maior era sahida, marchassem com toda a diligencia a interprender aquella Praça; porém desvanecerão-se todos estes intentos, porque na marcha, tendo o Marquez avizo, que Diniz de Mello, que governava as Ar-

/mas,

mas, por haver passado o Conde de Schomberg a Lisboa, juntava gente para soccorrer Alter, se retirou para Badajoz, e mandou ordem á Infanteria de Ouguella, que voltasse para aquella Praça.

Diniz de Mello desejando tirar melhor fruto das suas emprezas, do que conseguia o Marquez de Caraccena, e não baldar o trabalho da Cavallaria, que havia mandado sair dos seus quartéis, marchou com mil e trezentos cavallos para a parte de Freyxenal, onde fez huma consideravel preza: e João da Silva de Sousa novamente provido no posto de General da Artilharia, vago pelas razoes, que adiante referiremos, marchou com mil e duzentos cavallos a se emboicar entre Campo-Maior, e Badajoz, avançando com cem aos Capitães Ignacio Coelho, e Francisco Galvão, com ordem de pegarem em alguns boys, que andavaõ na Campanha. Executáraõ-na elles com boa disposição, porém foraõ carregados de cinco batalhoens, que sahiraõ de Badajoz. Mandou João da Silva soccorrer os Capitães com parte da Cavallaria, que levava, e unido este corpo, voltaõ os Castellhanos as costas, e perderão cincoenta cavallos. Neste tempo appareceo o Principe de Parma com mil, e quinhentos cavallos, divididos em duas linhas em distancias convenientes, e claros proporcionados. Fizeraõ alto os nossos batalhoens, que hãõ avançados, e chegou João da Silva a soccorrellos assistido dos Commissarios geraes Antonio de Siqueira Pestana, Bernardo de Faria, João de Sanclá, D. Manoel Lobo, e Francisco Cabral, do Mestre de Campo Pedro Cesar de Menezes, e do Tenente de Mestre de Campo General Manoel de Siqueira Perdigão: porém como a chegada do Principe de Parma com maior grosso de Cavallaria, do que João da Silva suppunha, foi repentina, não teve João da Silva lugar de compôr os batalhoens, para haverem de pelejar na fórma conveniente, nem de tornar a encorporar os Soldados escolhidos dos seis batalhões, que hãõ na rectaguarda, e foraõ os primeiros carregados, os quaes eraõ de Ignacio Coelho, Francisco Galvão, Pedro de Lima, (que em todas as occasiões nos

Anno
1666.

nos últimos annos da guerra, procedeo com muito valor, sendo em hum recontro particular ferido, e prisioneiro.) Juliao de Campos, Bernardim Freire, e Monsieur de Buriene, que voltando a encorporar-se com a segunda linha, e a ya guarda, as achááo em desordenada fugida, e não puderao refazer-se, de que se originou ficarem todos os batalhoens enfraquecidos, e pelezarem os melhores Soldados fóra da obediencia dos seus Officiaes, e como o temor he infallivel consequencia da confusãõ, foi de sorte, o que se diffundio por todos os Soldados, que antes dos Castelhanos investirem, voltááo os noissos batalhoens as costas tão intempetivamente, que todos aquellos Soldados, tantas vezes victoriosos, e ornados de valor, e disciplina, fiarão só as vidas da ligeireza dos cavallo. Seguiráo os Castelhanos o alcance ate Campo-Maior, e fizerao prisioneiros trezentos e cincoenta Soldados; e os Officiaes, que entraráo neste numero; foráo os Capitães Ignacio Coelho, Balthazar Fernandes, Manoel Pacheco com huma ferida, de que morreo em Badajoz dentro em poucos dias, Bernardim Freire, a quem matááo o cavallo no primeiro encontro, e com huma perigosa estocada padéceo dezaseis mezes de penosissima prizão; Monsieur de Buriene tambem ferido, Antonio Cardoso, e Manoel da Serra, o Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General Braz Rodrigues, o Ajudante da Cavallaria Gaspar da Fonseca. Foráo feridos o Capitão Francisco Galvão, o Ajudante da Cavallaria Pedro Gomes, Fernando Alvares de Toledo, filho natural de João da Silva de Sousa, e outros Soldados. O Principe de Parma se retirou a Badajoz com a gloria de haver vencido com numero pouco superior Soldados, que pelas occasioens antecedentes parecião invenciveis, de que se deixa conhecer, que a ordem na guerra he mais poderosa, que o mesmo valor.

Compoz João da Silva a gente que ficava, dividio as Companhias pelos seus quartéis, e foi grande o sentimento, que Diniz de Mello teve, não só da infelicidade daquelle successo, mas da desordem, com que se pro-

cedeo,

Retira se Joao da Silva de Sousa com grande perda.

cedeo. Deu conta a El Rey individando todas as circumstancias, que haviaõ succedido, e vendo-se a sua carta no Conselho de Guerra, sobio huma consulta, que El Rey logo resolveo, dando-se ordem ao Conde de Schomberg, que havia voltado para Alentejo, que severamente procedesse contra os culpados no successo referido, assistido do Mestre de Campo General, e do Auditor geral Ignacio de Guevara. Os Officiaes, que sahirãõ condemnados, foraõ os mesmos, que em outras occasioens obraraõ com tanta satisfacaõ, que nos naõ pareceo justo deixar a sua memoria cõfendida com hum accidente, em que poderiaõ naõ ser culpados; e dos primeiros cinco batalhoens, que fugiraõ, se sortearãõ os Soldados, para ser arcabuzeado hum de cada batalhaõ. Executou-se a sentença; e o terror, que occasionou no exercito, foi utilissimo exemplo para o tempo futuro.

Castigaõ se os culpados nella desordem.

Começou o anno de mil seiscentos e sessenta e sete, e as mais occasioens, que houve de huma, e outra parte, foraõ de taõ pouca consideracaõ, que naõ merecem dividir-se pela ordem dos annos, e todas assim da Provincia de Alentejo, como das mais, ainda que succederaõ nos dous annos futuros, neste as referiremos, para que sem embaraço acabemos esta obra com a especificacaõ dos movimentos politicos, corõando-a o triunfo esclarecido da paz, pertendido fim em taõ dilatados annos de guerra. No principio deste anno mandou o Conde de Schomberg cincoenta cavallos, e cem Infantes, a tomar as barcas, que no Inverno introduziaõ os soccorros em Geromenha. Conseguiraõ-no, e nellas entrou a nosa Infantaria sem resistencia até dentro das obras exteriores daquella Praça. Tomaraõ-se junto de Elvas outras barcas, e considerando o Conde de Schomberg a falta, que fariaõ em Geromenha, o descuido da sua guarniçaõ, e ruinas das fortificaçoens, quiz com o voto dos mais Cabos interpredella. Desvanecce-se esta açcaõ, porque D. Luiz Ferrer, e o Principe de Parma meteraõ na Praça gente, muniçoens, e mantimentos, prevenindo a nosa resoluçaõ.

O Conde

Anno
1666.

O Conde de Schomberg fazendo especulação da parte, onde podia dar algum exercicio aos Soldados, intentou interprender Albuquerque, discursando, q̄ quando não conseguisse ganhar o Castello, poderia destruir o Arrabalde, que era grande, e povoado dos moradores de outros lugares debaratados. Marchou a esta empreza com quatro mil Infantes, e tres mil cavallos. Foi sentido antes de chegar a Albuquerque: preveniraõ-se os Castelhanos, guarneceraõ o Castello, e o Arrabalde. Chegou a nossa gente, e sem embargo da opposição, foi entrado o Arrabalde, e saqueada a Villa, de que os Soldados tirãõ grande despojo; porém a grande custo pela morte do Marquez já Duque de Normontier; Mestre de Campo do Terço de Castello da Vide, em quem resplandeciaõ tantas virtudes, tão insigne valor, e tão grande qualidade, que o constituiaõ merecedor da affeição de todo o exercito. Morrerão tambem na Villa quantidade de Soldados, e não intentou o Conde de Schomberg ganhar o Castello, porque a aspereza do sitio o não permittia sem baterias, e instrumentos de expugnação. Os Castelhanos fizerão huma entrada com doze batalhoens de Cavallaria, e duzentos Infantes: chegarão aos Olivaes de Elvas, e voltãõ sem mais emprego, q̄ voar huma atalaya. Pouco depois, sabendo-se, que com toda a sua Cavallaria faziaõ hum movimento para a parte de Valença, sahio o Ajudante da Cavallaria Pedro Vaz Mendes a tomar lingua com trinta cavallos; encontrou hum grande comboy guardado por igual numero, derrotou a escolta, e tomou o comboy. Quiz neste tempo o Governador de Elvas Joãõ Leite de Oliveira tomar lingua, mandou o Capitaõ de cavallos Antonio Pereira da Cunha (hoje Secretario de Guerra, e que nos ultimos annos della servio com mui boa opiniaõ) com huma partida; a qual seguia o Commissario geral Sanclá com trinta cavallos, e Joãõ Leite lhes dava calor com oitenta. Tomou lingua Antonio Pereira, e sahio a resgattalla a Companhia das guardas de Badajoz: fez-lhe Sanclá alguns prisioneiros; mas passando-se naquelle dia mostra á Cavallaria de Badajoz, sahiraõ vinte e cinco

batalhoens, e carregando aos nosos, cederaõ ao numero, e sem serem rotos na retirada, se salváraõ em Elvas, levando os inimigos quinze prisioneiros, entre os quaes foi Antonio Pereira da Cunha, (a quem cahio o cavallo) hum Tenente, e hum Alferes; parece que queria a fortuna com taõ pequenas vantagens consolar aos Castelhanos de taõ grandes perdas; e como a paz estava taõ immediata, intentou mostrar que a desejavaõ, ainda quando a sua natural vaidade sem razaõ os appellidava victoriosos. Com quinhentos cavallos carregou D. Carlos Tasso ao Tenente General Joaõ do Crato, que com as tropas de Villa-Viçosa forrajeava junto ao Forte de Ferragudo. Naõ quiz Joaõ do Crato retirar-se, sem reconhecer o numero dos inimigos, e sendo taõ superior, o naõ pode fazer sem perda de quarenta e cinco cavallos, ficando elle prisioneiro, e seu irmaõ Damiaõ do Crato; e seria maior a perda, se a Campanha naõ fosse taõ cuberta, que deixasse ao resto da Cavallaria amparar-se em Villa-Viçosa. Quizeraõ os Castelhanos com mil cavallos interprender a Praça de Serpa, por terem avizo, que a sua guarniçaõ havia marchado para Estremoz; mas na pouca gente, que acháraõ na Praça, encontráraõ taõ valorosa resistencia, e se retiráraõ rechaçados, e com muitos mortos, e feridos. Teve neste tempo noticia Francisco Pacheco Mascarenhas Governador de Campo-Maior, que de Albuquerque para Badajoz havia de sahir hum grande comboy com cincoenta cavallos, e os moços, que conduziaõ mais de quatrocentas mulas, armados de bocas de fogo. Mandou ao Commisario geral D. Manoel Lobo, que corresse a tomallo com as tropas de Campo-Maior; e valeo-lhe a sua diligencia desbaratar a pezar de valorosa defenza a guarda do comboy, recolhendo-o todo, e voltado com muitos prisioneiros, e o Tenente, que governava os cincoõta cavallos muito mal ferido, sem mais perda, que a do Tenente D. Manoel, que ficou morto, e feridos alguns Soldados. A tropa de Geromenha, que constava de trinta e cinco cavallos, aprisionou toda o Capitão Santegriza por ordem de Diniz de Mello.

Anno
1666

Pela parte de Aya-Monte intentáraõ os Castelhanos ganhar por interpreza a S. Lucar de Guadiana com mil e duzentos Infantes , e cem cavallos. Resistio-lhes , e rebateo-os o Governador de S. Lucar Antonio Tavares de Pina. Pásaraõ com maior esforço a sitiãr Paymogo , e induzindo-lhe de Serpa soccorro , desistiraõ de ambas as empresas. Da Praça de Moura, de que era Governador Ayres de Saldanha de Menezes, fizeraõ hũa entrada em Castella os Capitães de cavallos Joaõ de Saldanha, e Antonio Lobo de Saldanha , sendo em todos os desta familia o maior abono do seu valor este appellido. Fizerão huma grossa preza , que os Castelhanos recuperaraõ com quatrocentos cavallos , levãdo prisioneiro Joaõ de Saldanha: salvou-se a Cavallaria em Moura, fazêdo alto os inimigos, por sahirem daquella Praça hum Terço , e duas tropas a receberẽ as noissas. Ayres de Saldanha, cuja actividade não podia estar ociosa, cõ facultade do Conde de Schöberg determinou interprender a Villa de Cortejana: poz-se em marcha cõ quinhentos Infantes, e trezentos cavallos, os guias regularãõ mal o tempo, e avistou a Villã tres horas depois de sahir o Sol. Entrou a com alguma resistencia dos moradores , que se retirãrãõ ao Castello , que deixou de atacar, por não ser capaz de conservar-se. Saqueou a Villa , e voltãrãõ os Soldados ricos de despojos. O Conde de Charni com quinhentos cavallos sahio a talar a Campanha de Monçarás, mas tendo avizo de Olivença, que Diniz de Mello o buscava com igual numero, abbreviou a retirada. Com duzentos cavallos se embofcarãõ os Castelhanos junto de Arronches , etendo sahido o Commisario geral Antonio de Siqueira Pestana o dia antecedente a armar às tropas de Arroyo , acudirãõ ao rebate as Companhias de Niza , e Alpalhão, o Tenente, e Alferes da ultima, que com cinco Soldados se tinhãõ avançado á custa das liberdades, descobrirãõ a embofcada aos companheiros, e com o seu avizo a Antonio de Siqueira. Pásados poucos dias, fizeraõ outra entrada os Castelhanos, sem mais effeito, que arruinar junto a Elvas a quinta da Torre das Arcas de D. Fernando da Silva, que se havia preservado do furor mili-

militar os annos , que durou a guerra mais viva. Retirou-se o Conde de Schomberg do Condado de Niebla , e passados alguns mezes , ajustou-se com Affonso Furtado atacarem o Castello de Ferreira, presidio, de que todos os Póvos daquelle districto recebiam grande prejuizo. Marchou a gente de huma , e outra Provincia nos ultimos dias de Setembro do anno de seiscentos e sessenta e sete , e chegarão a Ferreira os dous Governadores das Armas , e formando diligentemente huma bateria contra o Castello , a poucos golpes se renderão os Castelhanos. Deixou-o presidado o Conde de Schomberg, de que tiverão grãde satisfação todos os Póvos daquelle districto. Retirou-se o Conde , e Affonso Furtado sem opposição alguma , que os enbaraçasse.

O Conde do Prado continuava o governo das Armas de Entre Douro , e Minho com tantas vantagens superior ao poder contrario , que não lhe custou grande cuidado a noticia de ter por opposto ao Condestable de Castella D. Inhigo Fernande de Valasco novamente provido na occupação de Capitão General do Reino de Galliza , e suggerido da sua grande qualidade, e conhecido poder, fomentava crescer de sorte o numero do exercito , que pudesse restaurar os damnos padecidos nos annos antecedentes. Sahio com grosso exercito do Forte de S. Luiz , e intentou passar a ponte de S. Martinho; mas achando-a defendida de hum corpo de Infanteria , e Cavallaria , se retirou sem outro effeito. O Conde do Prado utilizando melhor as suas emprezas , mandou sahir do Forte da Guarda trezentos cavallos , e duzentos Infantes á Ordem de João da Cunha Sotte-Maior , os quaes amanhecerão junto de Bayona, e na Freguezia de Varedo , que distava a tiro de mosquete daquelle Praça , derrotarão huma Companhia de Cavallos, que alojava naquelles lugares, depois de alguma opposição, que facilmente foi superada. Era já neste tempo Sargento Maior de Batalha o Conde do Prado D. Antonio Luiz de Souza , e succedendo passar de Villa-Nova para Valença , teve noticia , que os Castelhanos intentavaõ embaraçar-lhe ajornada , sahindo-lhe ao encontro trezen-
tos

Anno
1666.

tos cavallos, que o esperavaõ no Forte de S. Luiz. Prevenio-se contra este intento, puxãdo pelas Companhias, de cavallos de Valença; e mandou ao Capitaõ la Rocha com cem cavallos, com ordem, que ao tempo, que os Castelhanos avançassem a lhe cortar a retirada, como era infallivel haviaõ de intentar, fizesse elle a mesma diligencia, atalhando-lhes o retirarem-se ao Forte; advertindo-lhe, que elle com as mais Companhias, que perfaziaõ o numero de quatrocentos cavallos, o foccoreria sem falta. Correspondeo o successo a taõ bem ordenada disposiçaõ; porque os Gallegos, logo que deraõ vista do primeiro batalhaõ do Conde (que he o que supunhaõ, que só o comboyava) lâçaraõ cem cavallos a cortar-lhe a retirada de Valença, e la Rocha correo no mesmo ponto a impedir-lhes a de S. Luiz com taõ bom successo, que duzentos cavallos, que se haviaõ apartado do Forte a dar calor a humas mangas de Infanteria; que occuparão hum reducto imperfeito, avançados do Conde, e de la Rocha, forão desbaratados, e rendida a Infanteria, sendo o Conde o primeiro, que entrou no perigo. A vizinhança do Forte de S. Luiz remediou a desordem dos Gallegos, de que se originou serem os mortos mais, que os prisioneiros. Continuou o Conde a sua jornada, e foi o primeiro, que chegou a dar nova a seu pay, justamente amante das suas acçoens, e que se achava naquelle tempo prevenindo o exercito para se oppôr ao Condestable, que com incessante diligencia se preparava para fahir em Campanha, o que executou no principio do mez de Junho com quatorze mil Infantes; mil e setecentos cavallos, artilharia, e todas as mais prevençoens precisas para se alimentar tão grande corpo, deixando as Praças guarnecidas com grossos presidios.

*Oppoemte-lhe o
Conde do Prado
sempre com fe-
lices successos.*

Fez o Conde do Prado opposiçaõ a este exercito com quatro mil e quinhentos Infantes, e mil e cem cavallos. Tomarão os inimigos o alojamento de Forcadella, e depois de alguns dias de dilaçaõ, e de haverem feito varios gyros, sem conseguirem successo de consequencia pela opposiçaõ do Conde do Prado, mudarão o quar-

o quartel para a Tamugem, deliberação, que fez entender ao Conde do Prado, que o Condestable intentava fitiar o Forte da Guarda; e obrigado desta prudente consideração mandou com toda a brevidade lançar huma ponte de barcas sobre o Rio Minho, passou da outra parte, e tomou alojamento junto ao Forte. O Condestable vendo com esta anticipada prevenção desvanecido o seu intento, levantou o quartel, e voltou para Forcadela, sitio em que assistio até quatro de Julho, dia em que passou a alojar junto do Forte de Capote-Vermelho, communicando-se com o Forte de S. Luiz. Deteve-se cinco dias sem operação alguma; e reconhecendo o Conde do Prado o seu receyo, de que os Póvos de Galliza publicamente murmuravaõ, determinou cresentar-lhe o temor, e augmentar a murmuração, lançando ponte no rio Minho, e passando a Cavallaria ao Forte da Cõceição, onde chegáraõ os Terços da guarnição de Villa-Nova, e sahindo este corpo á Campanha com a guarnição do Forte, bastou esta demonstração para obrigar ao Condestable a levantar o quartel, e passar a Tuy com apresada marcha; e de Tuy se adiantou a Ponte-Nova, que era o primeiro alojamento, que havia occupado quando sahio em Campanha. Deste quartel despedio ao Mestre de Campo General D. Balthazar Pantoja com cinco mil Infantes, e trezentos cavallos, e ordem de entrar por Montalegre na Provincia de Tras os Montes. Chegando este avizo ao Conde do Prado, mandou promptamente marchar para Tras os Montes dous Terços, e seis Companhias de cavallos daquella Provincia, e da Praça da Conceição sahio com toda a gente, que lhe sobrava, a buscar os inimigos no quartel da Ponte-Nova; porém achando difficultosa a passagem de hum rio, tomou quartel entre o Forte dos Medos, e o de Capote-Vermelho, e Tuy, e deste alojamento mandou varias partidas a destruir toda aquella Campanha. O Condestable nem querendo pelejar, nem ser testemunha de tantos damnos, passou com o exercito a alojar a S. Colmado, e o Conde do Prado Gondomar; e os Gallegos naõ se dando por seguros no quartel, de

Retira-se o Condestable.

Anno
1666.

que haviaõ feito eleição , se retiráraõ para Redondela, e Ponte de Sampayo , receptaculo , onde ficou sem escrupulos o seu receyo ; e o Conde do Prado depois de desbaratar todos os lugares daquelles fertilissimos valles , sem achar oppozição alguma no exercito contrario , olhando o Condestable da segunda Tarpeya os incendios , que padeciaõ os miseraveis paizanos , se retirou com os Soldados ricos , e triunfantes, e foi recebido dos Póvos da sua Provincia com grandes, e merecidos applausos.

*Successos desta
Provincia nos
dous annos se-
guintes.*

Depois deste successo não houve no anno de sessenta e seis outro de importancia. No seguinte de sessenta e sete tornou a juntar gente o Condestable, e a oppôr-se lhe o Conde do Prado ; e pertendendo divertir os Gallegos em beneficio da Provincia de Tras os Montes, que a ameaçaraõ , entrou em Galliza a dezoito de Agosto, sem juntar , por não ser sentidos , Terços de Auxiliares, nem carruagens : porém não pode conseguir este intento ; porque o Condestable teve anticipada noticia. Alojou a primeira noite em Gondomar , e achando despoitados os lugares abertos , conheceo , que fora notoria a sua determinação , antes de a executar : o que se justificou , apparecendo sete batalhoens de Cavallaria , e hum Terço de Infanteria , que pertenderaõ embarçar a marcha da nosa gente ; (e não era difficultoso pela aspereza do terreno) porém prevalecendo a confiança do Conde do Prado pela eleição do Cabo, que nomeou para desalojar os inimigos , ordenou a seu genro D. Luiz Manoel de Tavora , que havia trocado o exercicio de Mestre de Campo pelo de Tenente General da Cavallaria , que com oito batalhoens , e quantidade de mangas de mosqueteiros investisse os Galligos ; o que executou com tanto valor , e boa disposição , que fez voltar as caras aos batalhoens , e Infanteria , que a não ser favorecidos da noite , que encontráraõ em seu foccorro , poucos escapáraõ do perigo. Retirou-se D. Luiz Manoel, e o Conde, determinando encaminhar a marcha á Portela de Binços , teve noticia , que o Condestable occupava aquelle sitio com hum grande troço de exercito,

ercito ; e vendo baldado o seu designio , pafou a aquartelar-se entre a Cidade de Tuy , e o Forte de Capote-Vermelho , e chegando avizo , que o Condestable occupava a Portela de Santo Antaõ , que era a estrada , que lhe facilitava pafsar a Redondela ; designio , que o encaminhou áquella entrada , e que naõ largando a de Binços , mandara lançar ponte por Lapella , para pafsar o Rio Minho , voltou para a sua Provincia , deixando destruidos grande numero de lugares , e o Condestable desfez promptamente a ponte : e tiveraõ remate os successos gloriosos daquella Provincia , onde cada hum dos Generaes foi dignamente merecedor de hum triunfo , e os Soldados de multiplicadas coroas militares ; porque se na Provincia de Alentejo se pelejou com mais força , na de Entre Douro , e Minho com mais arte ; se aquella Provincia seguiu a escolha de Marcello , esta a de Fabio ; ficando por este respeito illustrada a Provincia de Alentejo em vencer batalhas , a de Entre Douro , e Minho , em defender terrenos , e todas as Provincias do Reyno , e Conquistas gloriosas por acçoens singulares.

O Conde de S. Joaõ naõ assistio este anno na sua Provincia de Tras os Montes pelo trazerem a Lisboa os negocios politicos , que referiremos. Governou a Provincia em sua ausencia o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho , e procurou com todo o cuidado conservar o socego dos Povos , e tendo noticia , que o Condestable entrava em Entre Douro , e Minho , soccorreo ao Conde do Prado com hum Terço pago , e trezentos cavallos , e constando-lhe , que D. Balthasar Pantoja marchava por ordem do Condestable a se encorporar com as tropas de Monte-Rey , para entrar naquella Provincia pela parte de Montalegre , deu ordem , que se retirassem os gados , e se recolhessem os paizanos aos lugares interiores da Provincia Guarneceo as Praças mais importantes , e juntou em Chaves duzentos cavallos. A onze de Julho entrou D. Balthasar por Montalegre , e destruhio , e queimou todos os lugares daquelle districto , naõ perdoando ás extorfoens mais crueis. A treze avistou Chaves , e sahindo daquella Praça o Capitaõ Gaspar Vaz

Anno
1666.

Teixeira por Cabo de duzentos cavallos, e travando-se huma bem pelejada escaramuça, carregáão os inimigos com tanto vigor ao Capitaõ de cavallos Antonio de Souza Pereira, que, a não ser soccorrido do Capitaõ Manoel da Costa de Oliveira, ficára morto, ou fora prisioneiro; porém ambos se defenderáõ com signaladas acçoens. Separou-se a escaramuça, havendo de ambas as partes alguns Soldados mortos. Continuou D. Balthazar a marcha, e ao dia seguinte investio os lugares de Fayoens, e Santo Estevaõ, e os achou defendidos pelo Sargento Maior de Auxiliares Antonio de Azevedo da Rocha com duas Companhias da Ordenança da Comarca de Villa-Real, de que eraõ Capitães Manoel Pereira, e André Correa; porém, depois da resistencia de algumas horas, foraõ os lugares entrados, degollada a guarnição, e os Capitães prisioneiros. O Sargento Maior com alguns Soldados, e paizanos se retirou ao Castellejo de Santo Estevaõ, que procurou defender o tempo, que lhe foi possível. Ultimamente se rendeo, capitulando ficarem livres as vidas dos defensores: porém quebrou-se-lhes a capitulação, matando os inimigos alguns Soldados, e ferindo outros, e o Sargento Maior recebeu tres feridas, que esmaltáão o valor, com que havia pelejado.

D. Balthazar foi continuando a marcha, e de huma, e outra parte do rio Tâmega fez grande destruição nos lugares de todos aquelles contornos. Recolheo-se a Monte-Rey, e com poucos dias de dilação tornou a entrar por Monforte, havendo feito diversão por Barroso com quarenta cavallos, a que acodio o Tenente General da Cavallaria Francisco de Tavora com seis Companhias. Correo os quarenta cavallos, tomou alguns, e retirou-se para Chaves a tempo, que D. Balthazar destruindo, e queimando todos os lugares, que encontrava, havia passado a Vinhaes, nobre Villa dos Condes de Atouguia. Com esta noticia sahio de Chaves o Mestre de Campo General Diogo de Brito com dous Terços pagos, dous de Auxiliares, e seis Companhias de cavallos, entrou no valle de Monte-Rey, queimou Villaça, que era Villa grande, e rica, e doze lugares. Havia D. Balthazar

thazar Pantoja deixado em Monte-Rey duzentos e cincoenta cavallos. Sahiraõ ao rebate fóra de Verim, formãdo-se mais distantes da Praça, do que lhes fora conveniente, na confiança de serem poucas as noíças Companhias; porém Francisco de Tavora, que media as empresas pelo valor, e não pelo numero, investio com as seis aos inimigos com tanto vigor, que os desbaratou, e voltando as costas fugiraõ para a Praça. Perderaõ no alcance quarenta cavallos, e Francisco de Tavora depois de lhe matarem o cavallo, e montar em outro, fez pelas suas mãos prisioneiro com cinco feridas ao Capitão de cavallos D. Luiz Carrilho. Retirou-se Diogo de Brito para Chaves, e D. Balthazar Pantoja chegou a Vinhaes, que governava Estevaõ de Mariz, e nao se achava com mais guarniçaõ, que a de cincoenta Auxiliares, e de alguns paizanos, e moradores. Investiraõ os Gallegos de noite a Villa; porém reconhecendo, que era maior a resistencia, do que supuzeraõ, pelejaraõ até a madrugada, e conseguindo levar a porta, lhes foi a entrada defendida com tanto valor de Estevaõ de Mariz, e dos mais que o acompanhavaõ, que durou o combate todo o dia seguinte; e julgando D. Balthasar a empresa impossivel de conseguir, se retirou de noite ao lugar de Mesquita, havendo queimado na marcha algumas Aldeyas.

No mesmo ponto, em que chegou a Lisboa ao Conde de S. Joaõ a noticia dos successos de Tras os Montes, partio para aquella Provincia, e promptamente tratou da satisfação dos damnos antecedentemente padecidos; vingança, que D. Balthasar Pantoja não quiz experimentar, retirando-se para Tuy, e o Conde juntando a Cavallaria, e Infanteria, foraõ tantas, e taõ repetidas as entradas, que fez em todos os lugares, não só vizinhos ás fronteiras; mas naquelles, que por muito distantes se julgavaõ seguros das extorçoens da guerra, que conseguiu naquelles Reinos ser admiraçaõ dos homens, e terror dos meninos, ameaçando-os os pays para a obediencia com o nome de Conde de S. Joaõ; e foi taõ grande o numero dos lugares, que se sujeitaraõ

Chega de Lisboa o Conde de S. Joaõ, e ganha Miquel Carlos o lugar de Mesquita.

Anno
1666.

raõ á sua disposiçaõ, que o seu subsidio alimentava a nossa Cavallaria. Foi entre estas occasioens mais digna de memoria a entrada, que fez Miguel Carlos de Tavora, General da Artilharia de Tras os Montes, com cinco tropas, e o Terço de Bragança, de que era Mestre de Campo Duarte Teixeira, a ganhar o lugar de Mequita, rico, povoado, e forte, que varias vezes havia resistido a maior poder. Avistou Miguel Carlos o lugar, e depois de muitas horas de resistencia, fazendo voar algumas minas, entrou o lugar, perdendo no assalto hum Alferes do Mestre de Campo, e alguns Soldados; queimou-o, e recolho-se com mais de quinhentos prisioneiros, e os Soldados ricos de despojos. Chegou naquelle tempo a Monte-Rey D. Diogo Gasconha com a occupação de General da Cavallaria, e com altas proposições da propria fantasia de emendar os erros dos seus antecessores, persuadido o seu desvanecimento da opiniaõ, que havia adquirido nas fronteiras de Flandres. Teve esta noticia o Conde de S. Joaõ, e determinou valer-se da sua arrogancia para castigar a sua ousadia. Havia D. Diogo Gasconha mudado o quartel ás Companhias de cavallo, que alojavaõ distantes de Monte-Rey, mandando aquartelallas em lugares taõ vizinhos áquella Praça, que pudessem brevemente unir-se ao sinal de huma peça de artilharia. Informado o Conde desta disposiçaõ, juntou mil Infantes, e oitocentos cavallos, e entrou de noite no valle de Laça, que era o districto, em que as Companhias estavaõ aquarteladas; e dividindo em dous troços a gente, que levava, entregou hum ao General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, o outro a D. Miguel da Silveira, que já naquelle tempo occupava o posto de Tenente General da Cavallaria, e leváraõ os dous Cabos ordem, que depois de conduzirem a preza; que lhes fosse possível rebanhar, se juntassem em hum monte, que lhes finalouse foi o fim desta divisaõ pertender o Conde fomentar o ardor de D. Diogo Gasconha, para que obrigado do primeiro avizo, de que havia entrado menos poder daquelle, que podia juntar, se arrojasse a pelejar, e viesse a sentir o mes-

Anno
1666.

mo damno, que seus antecessores haviaõ padecido.

Amanheceo, espalharão se as partidas por todo o valle de Laça, e D. Diogo teve brevemente avizo desta entrada, e concorrendo todos os accidentes para a sua desgraça, se achavaõ na hora do rebate em Monte-Rey passãdo mostra dezanove Companhias de cavallos, Com grãde diligencia sahio com ellas o General á Campanha a examinar a origem do rebate, e brevemente encontrou a occasiã da ruina; porque acontecendo não poder descobrir mais, que as ultimas Companhias da rectaguarda do troço de Pedro Cesar, que passava do valle de Laça para o valle de Limia, fez alto, e gastou grande parte do dia em examinar, se poderia ter mais inimigos; que aquelles que tinha descoberto; e por este respeito havia o Conde de S. Joã (a quem as experiencias descobriaõ os successos futuros) applicado todas as attençõens em occultar a Infanteria, e o troço, que mandava D. Miguel da Silveira. Enganaõdo D. Diogo Gasconha deste artificio, se arrojou a investir o troço de Pedro Cesar. Achou oppostos cinco batalhoens a este primeiro impulso, os quaes vieraõ entreendo os inimigos até os alargar de humas montanhas, que ficavaõ vizinhas, que podiaõ servir-lhes de receptaculo. Havendo conseguido este intento, voltãraõ as caras, e carregãraõ taõ vigorosamente, que romperaõ os inimigos: tomãraõ-lhes trezentos e vinte e sete cavallos, e a noite, que sobreveyo, foi favoravel aos mais, e a D. Diogo Gasconha; o qual emendado com esta doutrina, não tornou a persistir nas suas arrogancias. Retirou-se o Conde, e esta foi a ultima acção memoravel da guerra entre as duas Coroas, por succeder no anno de sessenta e sete; sendo recompensã da Providencia Divina premiar as singulares virtudes do Conde de S. Joã com o triunfo de clausular o seu valor (segundo Hercules) as heroicas acções succedidas em guerra taõ formidavel, e dilatada, devendo aos dous Cabos desta empreza grande parte da sua gloria.

Pedro Jaques de Magalhães proseguia com grande fortuna os progressos do seu partido. Nos principios de

Anno
1666.

Fevereiro entrou com quinhentos cavallos, e mil Infantes a provocar a resolução do Conde de Fontana, que governava seiscentos cavallos. Não lhe foi possível conseguir esta determinação, e depois de gastar a Campanha, se retirou, e tornou a entrar dentro de breves dias com seiscentos Infantes, e oitocentos cavallos. Saqueou a Villa de Retortilho, cinco leguas de Ciudad-Rodrigo, onde fez alto, e mandou queimar doze Villas, e lugares situados naquelle districto, e sem encontrar o menor obstaculo, se retirou com grandes prezas, e despojos a pezar dos desprezos, com que o General da Artilharia D. Joaõ Salamanques (como repetião varios prisioneiros) tratava em Ciudad-Rodrigo ao valor dos Portuguezes. Na entrada do mez de Março mandou Pedro Jaques ao Tenente General D. Antonio Maldonado saquear a Villa de Descarga-Maria, abundante, e rica; o que executou sem resistencia alguma, e successivamente depois de retirado D. Antonio, sahio de Almeida Pedro Jaques com seiscentos Infantes pagos, quatrocentos Auxiliares, e quinhentos cavallos, e marchou a saquear alguns lugares no interior do Abadengo, e conseguindo-o sem resistencia, se retirou com vagarosa marcha, desejando dar tempo aos Castelhanos a ajuntarem algũas Companhias de cavallos, que sabia era poder inferior ao que levava. Não faltou o successo a corresponder ao intento, porque aquella noite, que aquartelou, chegou a Umbralles, Villa de seiscentos vizinhos, e bem fortificada, o General da Artilharia D. Joaõ Salamanques com quatrocentos cavallos, e quinhentos Infantes, resolutos a pelejar com Pedro Jaques, que forçozamente havia de passar por aquelle districto. Na manhã do dia seguinte compo Pedro Jaques a gente, que levava, marchou junto de Umbralles com affectada pressa, solicitando accrescentar aos Castelhanos a confiança de pelejarem. Logo que se apartou de Umbralles, o seguirão os inimigos. Marchava de rectaguarda o Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello com o seu Terço, que prudentemente deu ordem aos Soldados, que não disparassem as bocas de fogo, sem que elle o mandasse, e só voltando as caras,

Ganha Redondo, e Umbralles.

todas

todas as vezes que os Castelhanos chegassem com as partidas avançadas, mettessem os mosquetes ao rosto; e que se os Castelhanos fizessem alto, continuassem a marcha, até vencer a subida de hum monte pouco levádo; sitio, que Pedro Jaques hia demandar para formar os Soldados na descida do monte da parte opposta á frente, que levava, sem poder ser visto dos Castelhanos, accrescentando com esta industria o engano, com que marchavaõ do seu receyo.

Anno
1666.

O General da Artilharia, que observou a presa; com que Pedro Jaques se retirava, teve por infallivel a fortuna de o desbaratar, e deu promptamente ordem ás partidas avançadas, a que davaõ calor dous batalhões, que investissem o Terço de Manoel Ferreira; porém os Soldados valorosos, e obedientes á ordem do Mestre de Campo, ao tempo que observavaõ, que os Castelhanos vinhaõ chegando a investillos, voltavaõ as caras, e mettiaõ os mosquetes ao rosto, e os Castelhanos respeitandoo-os, faziaõ alto, dando lugar a que o Terço continuasse a marcha; e succedendo varias vezes esta operação, conseguio Manoel Ferreira chegar ao monte, onde já Pedro Jaques estava formado; e todas as vezes que voltou a fazer rosto aos Castelhanos, executaraõ o mesmo dous batalhoens, que seguravaõ os costados do Terço. Pedro Jaques, antes que os Castelhanos o descobrissem, fez avançar a Cavallaria taõ vigorosamente; que sem lhes dar tempo a se formarem, os desbaratou, e carregando-os, os seguiraõ até o lugar da Redonda, onde intentáraõ tornar a formar-se; e tendo següda vez derrotados, teve a mesma desgraça a Infanteria, que os hia seguindo, sem fazer a menor resistencia. D. Joaõ Salamanques, vendo-se perdido, se recolheo a Umbralles. O Conde de Fontana, e alguns Officiaes passáraõ a Ciudad-Rodrigo, e todos os Soldados, que escapáraõ do alcance, entráraõ em Umbralles com o General. Pedro Jaques valoroso, e destre deliberou usar do beneficio da fortuna, sitiando a Umbralles, e tornando a formar a gente, marchou a occupar os póstos sobre aquella Villa, e fez avizo a Almeida com toda a diligencia, pa-

Anno
1666.

*Faz prisioneiro
o General da
Artilharia D.
João Salaman-
ques.*

ra que se lhe remetterssem mantimentos , e a mais gente, q se ptudesse juntar com brevidade. D. João Salamanques veia-lo-se sitiado , sem attender aos poucos instrumen- tos de expugnação , com que Pedro Jaques determinava combater a Villa , e a muita gente , com que se achava para a defender , não teve mais constancia , que para repulsar à primeira chamada , que se lhe mandou fazer, a que não respondeo : e Pedro Jaques com grande dili- gencia , e actividade dispoz os meyoys mais proporcio- nados , que pode conseguir , para atacar a Villa ; e ha- vendo gastado dous dias nesta duvidosa preparação , não teve o General da Artilharia soffrimento para ex- perimentar o effeito destes ameaços ; e pela parte do Forte , a que estava arrimado Manoel Ferreira Rebello com o seu Terço , mandou fazer chamada , e pedir ces- sação de armas. Deu Pedro Jaques ordem ao Mestre de Campo Manoel Ferreira que entrasse na Villa a ajustar a capitulação , que elle executou subindo por huma es- cada , que lhe lançáraõ da muralha : e ventiladas bre- vemente algumas duvidas , se ajustáraõ as capitulações , e nellas tratou D. João de salvar a sua pessoa , alguns Of- ficiaes , e cento e sessenta cavallos ; e tudo o mais , que es- tava na Villa , entregou á mercê do vencedor. Voltou M - noel Ferreira com a capitulação a assinada ; e Pedro Jaques , que assinando-a tambem entrou na Villa , usando com os moradores de tanta piedade , que deixou intacta a rou- pa , que se havia recolhido á Igreja , que era o mais pre- cioso não só daquella Villa , senão de outros muitos lugares , que julgavaõ aquelle por mais seguro : e Pedro Jaques deu ordem , que logo o General marchasse para Ciudad-Rodrigo , seguido de todos os privilegiados na capitulação , usando com elles , e com D. João de toda a urbanidade , e cortezia , que costuma exaltar a gloria dos vencedores , e retirou-se para Almeida como applau- so , que merecia taõ impensado , e felice successo , sem lhe haver custado o conseguillo mais , que as vidas de sete Soldados , e com poucos dias de descanso cõtinuou as entradas , sem lhe fazer embaraço chegar por Gover- nador das Armas de Ciudad-Rodrigo Dom João de Li- ma,

ma, Marquez de Tenorio, irmão mais velho do Visconde de Villa-Nova, que havia servido muitos annos em Castella com grande opiniaõ; porem Pedro saques governava taõ valerosos Soldados; e experimentava taõ favoravel fortuna, que varias vezes chegou ás portas de Ciudad-Rodrigo, queimou lugares, e trouxe prezas, sem receber prejuizo algum, deixando pela gloria, que conseguio naquella Provincia, immortalizada a sua opiniaõ.

Governava neste tempo o Partido de Penamacor o General da Artilharia Antonio Soares da Costa, por haver paísado a Lisboa, com licença d'ElRey, Affonso Furtado de Mendoga. Teve avizo o General, que o Castellhanos tornavaõ a reedificar Ferreira, e promptamente mandou marchar a Castello-Branco o Terço de Auxiliares daquella Comarca com o pretexto de lhe passar mostra; e tendo prevenido barcas no Tejo, ordenou, que com todo o segredo passasse o Terço da outra parte do rio; e chegando a Ferreira sem ser sentido, entrou as novas trincheiras; degollou, os que as defendiaõ, e desmurou todos os principios de defenda daquelle lugar, que taõ repetidos daninos havia occasionado aos paizanos daquelle districto. Retirou-se o Terço, e mandou Antonio Soares armar á Cavallaria de Sacaravim ao Capitão Antonio Rodrigues Pereira com seisenta cavallos; passou o rio Lagao, e derrotou quarenta cavallos dos inimigos, de que to hum se livrou, trazendo prisioneiro o Capitão de cavallos D. Marcos de Rabanhães; e continuáraõ-se de hum a outra parte entradas de consequencias pouco relevantes. Ultimamente marchou Antonio Soares com mil e quatrocentos Infantes, e trezentos e cincoenta cavallos, passou o Elge, e por junto a Trevilho chegou á Serra de Gata. Amanheceo sobre a Villa de Hojos, que constava de setecentos vizinhos, e tinha de guarniçaõ huma Companhia de Infantaria paga. Arrimou-se á Villa por huma parte o Sargento Mór Sebastiaõ de Elvas Leitaõ com algumas mangas de mosqueteiros, dando-lhe calor o seu Mestre de Campo Ruy Pereira da Silva, e tres batalhoens, que governava o

Tenen-

Anno Tenente General da Cavallaria Jorge Furtado de Men-
 doça, por outra parte o Sargento mór João Fernandes
 1666. Magro, e o Terço de Auxiliares de Castello-Branco co-
 bertos com dous batalhoens, que governava o Capitaõ
 D. Fernando de Chaves. Arrimou-se hum petardo á mu-
 ralha, e feita a brecha, entrou por ella o Terço de Ruy
 Pereira, e os batalhoens de Jorge Furtado, e facilitan-
 do-se a entrada aos mais, chegátaõ ao Forte, e breve-
 mente se rendeo: saqueáraõ, e queimáraõ a Villa. An-
 tonio Soares se retirou com os Soldados ricos de muitos,
 e preciosos despojos, e sem achar opposiçaõ, voltou
 para Castello-Branco. Não he justo, que fique em silen-
 cio a entrada, que fez D. Christovaõ Manoel (hoje
 Conde de Villa-Flor) Capitaõ de cavallos, e imitador
 do valor de seu pay, que sahindo de Idanha no princi-
 pio do anno de mil e seiscentos sessenta e oito com cen-
 to e sessenta cavallos, tendo noticia de huma grossa par-
 tida, que tinhaõ oa Castelhanos mandado de Alcantara,
 a foi buscar, e s derrotou, tomando-lhe vinte e cinco
 cavallos, e deixando os outros mortos, e feridos, e en-
 tre os primeiros a hum Tenente Portuguez, que se ti-
 nha passado a Castella, e feito muito damno á sua mes-
 ma Patria; esperando a Providencia Divina até o ultimo
 dia da guerra o seu arrependimento, e não querendo,
 que se acabasse sem o seu castigo. Pouco depois D. Chri-
 stovaõ só com oito cavallos tirou huma preza, que os
 inimigos haviaõ feito, e com arrojo disculpavel nos
 seus annos seguiu a partida, que a tomara, mais de cin-
 co leguas pela terra dentro. Affonso Furtado, acabada a
 licença, que teve para passar a Lisboa, se recolheo ao
 seu Partido; e sem mais occasiaõ digna de memoria, que
 a da empresa de Ferreira, que havemos referido, tive-
 raõ remate os successos daquelle Partido, havendo a
 prudencia, e valor de Affonso Furtado vencido os ob-
 staculos, e difficuldades, (de que demos noticia) não
 só para defensão do seu Partido, senaõ em notorio dam-
 no dos Castelhanos: e supposto que as acçoens ante-
 cedentes de todas as Provincias fossem com tanta diffe-
 rença superiores a estas dos ultimos annos da guerra, não
 qui-

quizeamos deixar de individuallas, por não sahirmos da ordem desta Historia, a que no principio della nos obrigamos, e juntamente parecendo preciso não ficarem em esquecimento, ainda os successos mais inferiores de varoens tão dignos de memoria.

O Vice-Rey da India Antonio de Mello de Castro, que pacificamente governava aquelle Estado, e com grande prudencia remediava os damnos padecidos na dilatada guerra dos Hollandezes, despedio para o Reyno nos primeiros de Fevereiro a D. Antonio Mascarenhas em a não Nossa Senhora da Guia, e nomeou por Capitaõ da Armada do Norte a D. Francisco Lobo, e a seu filho Joseph de Mello de Castro mandou com duas fragatas por Capitaõ Mór de Canará, que comboyou as cáñilas de bastimentos para Goa, e tomou duas embarcaçoens do Samorí; e o mesmo successo teve Domingos Barreto da Silva, Almirante de D. Francisco Lobo, em hum navio do Samorí, que trouxe a Goa com hũa grande preza. No mez de Março chegou áquella Barra a não S. Pedro de Alcantara, de que era Capitaõ Mór D. Noitel de Castro, que morreo na viagem: levou esta não outra de Mouros, que tomou, havendo sahido do porto de Miracula-Pataõ; e sendo muitos os cabedaes, que se acháraõ nella, foraõ tantos os descaminhos, que avultou pouco a preza. Hia por Almirante de D. Noitel Francisco Rangel Pinto na não Casavé; invernou em Moçambique, chegou em Mayo a Goa, e no mez de Outubro Joaõ Nune, da Cunha com o titulo de Cõde de S. Vicente, e nomeado por Vice-Rey da India, tâto em beneficio daquelle Estado pelas singulares virtudes, de que era composto, quanto pelo ciume, que causava aos Ministros a assitencia que fazia ao Infante, que reconhecendo o seu merecimento, o estimava, como era justo. Entrou em Goa com as náos Nossa Senhora da Ajuda, em que embarcou, Nossa Senhora de Penha de França, de que foi por Capitaõ Francisco Gomes do Lago, e huma não caravela, que governava Manoel Pereira Coutinho; e todas estas embarcações levavaõ quinhentos Soldados. Deu o Conde principio ao seu governo com prudentifimas

Successos da India no governo de Antonio de Mello, e do Conde de S. Vicente

Anno 1666. fimas disposiões, e como pelas razões referidas he
 preciso ficarmos desembaraçados de todos os successos,
 que aconteceraõ fóra do Reino, antes de entrarmos nas
 ultimas acçoens do governo politico até a felice conclu-
 saõ da paz, daremos noticia de tudo o que aconteceu no
 Estado da India até este tempo. Mandou o Viso-Rey lo-
 go que entrou no governo aparelhar a não S. Pedro
 de Alcantara, em que embarcou Antonio de Mello de
 Castro, com quem teve os mezes, que assistio em Goa,
 amigavel correspondencia, sem alterar, a que havia pro-
 fessado com elle nos primeiros annos de sua idade. Par-
 tio em Fevereiro, e para o Norte huma Armada de re-
 mo governada por D. Ruy Gomes da Silva, com ordem
 para cõduzir a Goa das Fortalezas daquella parte a pol-
 vora, que lhe fosse possível, e de Baçaim, e Damaõ os fi-
 dalgos, que se achassem defobrigados até idade de qua-
 renta annos. Foi o intento desta diligencia determinar
 o Viso-Rey prevenir huma Armada de alto bordo, em
 que dispoz embarçar-se, e navegar nella ao Estreito a fa-
 zer guerra aos Arabios, que se achavaõ muito poderõ-
 sos. Voltou a Armada de remo, e vieraõ nella cem fi-
 dalgos, e homens nobres, que com grande despeza, e
 luzimento se dispuzeraõ a acompanhar o Viso-Rey, e
 na viagem morreo Jorge da Silva de Menezes de hu-
 ma balla de hum navio de Mouros, com que pelejou.
 O Viso-Rey se entregou com todo o cuidado ao apresto
 da Armada, que constava da Capitania Nossa Senhora
 da Ajuda, em que o Viso-Rey embarcou, Nossa Senhora
 de Penha de França, entregue a Francisco Gomes do La-
 go, a fragata S. Joaõ da Ribeira, de que era Capitão D.
 Francisco Manoel, e da Fragata S. Paulo Joaõ Pereira
 de Vasconcellos. Manoel Pereira Continho hia embar-
 cado na não caravela, em que havia chegado do Reino,
 e em hum pataxo D. Vasco Luiz da Gama. Servia de Al-
 mirante o Capitão mór das náos D. Jeronymo Manoel,
 e escolheo para embarcar a não Nossa Senhora dos Mi-
 lagres. Era Capitão da Armada de remo Joaõ de Sousa
 Freire. Sahio o Viso-Rey com esta Armada da Barra de
 Goa nos primeiros de Abril, e levou nella varios instru-
 mentos

mentos de expugnação com intêto de interprêder Mascate, não se deixando vencer das opinioens, que o encontravaõ, na consideração de ser asperissimo o sitio, em que a Fortaleza era fabricada; e ajudado da Arte com grande attenção sem poder penetrar a profunda consideração, com que dispoz esta empreza, não só na certeza do descuido dos Arabios, originado do socego dos annos antecedentes, que occasionou a guerra dos Hollandezes; senão da intelligencia, que confeguiu na communicação de Manoel de Andrade Maqueteiro, que occulto esteve em Goa, e depois de desvanecido este intento, se retirou de Mascate, onde vivia com sua mãy, que naquella Praça o criou de menino, e onde os Arabios faziaõ grande confiança delle, e servio o Estado da India com summo valor, e prudencia; e supposto que a monção era opportuna para o Estreito de Ormuz, lhe não foi possivel chegar mais, que até Angediva, dezoito leguas de Goa, onde arribou, trazendo menos a fragata de D. Francisco Manoel, que havendo-se apartado huma noite da Armada, passou o Estreito.

Vendo o Viso-Rey malograda a primeira empreza, fez viagem para o Norte a buscar por aquella parte algum emprego util; porém tornou a arribar depois de alguns dias de navegação, havendo-se apartado da sua conserva os Capitães Francisco Gomes do Lago, Manoel Pereira Coutinho, e João Pereira de Vasconcellos, que unindo-se com D. Jeronymo Manoel inventarão em Baçaim. Os primeiros de Agosto mandou D. Jeronymo duas fragatas á Barra de Bombaim a esperar algumas prezas; e a fragata de João Pereira de Vasconcellos, que adoeceo, entregou a Manoel de Saldanha, que tambem mandou sahir com o mesmo intento, e a poucos dias de viagem tomou huma embarcação do Side de Danda, que vinha de Mascate com carga de cavallos, e outras drogas ricas. Com esta preza voltou Manoel de Saldanha a Bombaim, onde chegou Manoel Pereira Coutinho com outra Preza de Mouros, que vinha de Mascate, com as mesmas drogas; e ao Side se tornou a entregar o casco da sua embarcação, por haver capitulado

Anno
1666

lado fazer-se feudatario a ElRey, e D Francisco Manoel voltou para Goa, aonde chegou a vinte e sete de Agosto o Galeão S. Bento, que havia partido do Reyno em Abril, e nelle por Capitaõ Jeronymo Carvalho, que levava cento e vinte Soldados luzidos.

No mez de Outubro entrou o Sevagi na Ilha de Bardez rompendo os numeros, que a defendem pela terra firme, tomando por pretexto haver o Vice-Rey amparado Alcomocanto hum Defsavi das suas terras, que por levantado vinha seguindo; porém averiguou-se, que fora chamado dos Gentios da mesma Ilha, obrigado das instancias, que o Vice-Rey lhes mandára fazer, para se reduzirem á Fé de Christo; porque o seu zelo, o seu desinteresse, e a sua piedade só este felice cuidado tinha por objecto. Achava-se o Vice-Rey nesta occasião com poucos Soldados em Goa; porém incitado do seu valor, sahio daquella Cidade a buscar os inimigos acompanhado de alguns Fidalgos, e pessoas particulares. Avistou-os; e por ser quasi noite, os não investio. Antes da madrugada lhe chegou de Goa mais gente, que dividio á ordem de Manoel de Saldanha de Tavora, D. Vasco Luiz da Gama, e Manoel Furtado de Mendocça; e logo que sahio o Sol, marchou a buscar os inimigos, que com o receyo da sua resolução haviaõ passado aquella noite para as suas terras. Com este avizo ordenou a Manoel de Saldanha de Tavora, e a Martim de Sousa, que os seguissem: porém reconhecendo, que era a empresa perigosa, os mandou retirar. Levaraõ os inimigos alguma preza, e degolláraõ tres Religiosos, que acháraõ nas suas Igrejas. Voltou o Conde para Goa, e dentro de poucos dias lhe mandou o Sevagi hum Embaixador pedindo-lhe paz, que se ajustou por intervençãõ do Padre Gonfalo Martins da Companhia de Jesus, restituindo o Sevagi os prisioneiros, e a preza que havia levado.

No principio do anno de sessenta e oito partio para o Reino a não Nossa Senhora da Ajuda, e nella o Capitaõ Jeronymo Carvalho, e o Vice-Rey tornou a aprestar a sua Armada, em que intentou segunda vez embar-

embarcar-se, e passar o Estreito, para onde havia despedido em Setembro do anno antecedente a Manoel Mendes Superintendente da Feitoria de Congo, comboyado das fragatas Casave, e S. Thomé, de que eraõ Capitães Pedro Carvalho, e D. Garcia Henriques, que arribou a Goa por lhe saltar Piloto, e encontrando hum navio de Mouros, sem embargo de trazer passaporte, faltando á fé publica, lhe tirou a fazenda, que levava, experimentando melhor passagem em Pedro Carvalho, com quem primeiro encontrou, que observando-lhe o seu privilegio, continuou a sua viagem, e chegando a Congo o Superintendente, cobrou com muito acerto, e reputação os direitos Reaes de todos os navios mercantis, que achou naquelle porto, e voltou para Goa com somma consideravel de dinheiro, que o Vice-Rey dispendeu na prevençãõ da Armada, que poz de verga de alto com todas as prevençoens, e mantimentos necessarios; porém sahindo da Barra nos primeiros de Março, tornou a arribar com grande sentimento seu, porque desejava renovar naquelle Estado a memoria de seus ascendentes, tendo por objecto as acçoens do grande Nuno da Cunha. Logo que desembarcou, se suspenderaõ os impulsos do Sevagi, que com a noticia da sua ausencia intentou romper a guerra, e despedio para o Estreito a D. Jeronymo Manoel com quatro fragatas, e titulo de General. Eraõ Capitães das fragatas Pedro Carvalho, D. Miguel Henriques, João Borges da Silva, e Almirante Joseph de Mello de Castro. Chegando esta Armada ao Cabo Rosalgate, encontrou cinco embarcaçoens de varios pórtos, em que fez preza consideravel, que suavizou aos Soldados o grande trabalho, que padeciaõ. Chegando a Congo cobrou os direitos Reaes, e voltou para Goa com trezentos mil xerafins. Com este socorro determinou o espirito invicivel do Vice-Rey aprestar huma poderosa Armada, em que intentava terceira vez embarcar-se com idéas, que naõ quiz fossem communicaveis; porém atalhou-as a morte, porque nos ultimos dias de Outubro lhe sobreveyo hũa enfermidade, que lhe tirou a vida, e ao Estado da India naquelle tem-

Anno 1666 po a esperança de restaurar a sua ruina, por concorrerem em João Nunes da Cunha todas as virtudes, que costumão compôr hum varão perfeito; sendo dotado de grande valor, de muito entendimento, de summa actividade, empregando todas estas partes no amor da Patria, e no augmento da gloria Portugueza. Morreo de quarenta e nove annos, succedeo-lhe no titulo, e casa Miguel Carlos de Tavora, hoje Conde de S. Vicente, por haver casado (como referimos) com D. Maria Caietana sua filha mais velha, e sua herdeira, por fallecer depois da sua morte seu filho Manoel da Cunha. Foi enterrado na Casa Professa dos Padres da Companhia com grãde sentimento de todo o Estado da India: e abertas as vias, se acháraõ nomeados por Governadores Antonio de Mello de Castro, Luiz de Miranda Henriques, e Manoel Corte-Real de Sampayo. Achava-se Luiz de Miranda em Baçaim, havendo acabado o governo da Fortaleza de Dio. Para o conduzir a Goa, mandáraõ os dous Governadores seis navios de remo á ordem de Joseph Pereira de Menezes, e huma fragata, de que era Capitaõ Antonio de Mesquita; e conhecendo, que D. Manoel Mascarenhas se achava justamente queixoso de não vir nomeado nas vias, o mandáraõ por General para a Ilha de Salfete, tendo noticia que o Sevagi intentava entralla: e D. Manoel, que antepunha o serviço d'ElRey a todas as razoes particulares, passou a Salfete com a melhor gente de Goa, e atalhou todos os intentos do Sevagi.

Chegou a Goa a vinte e oito de Dezembro a nova de que onze embarcaçoens dos Arabios, governadas pelo General Alimásalud, haviaõ chegado a Dio, e sem resistencia lançado gente em terra, e ganhado a Cidade, escalando-a valorosamente. Despediraõ os Governadores promptamente a Manoel de Saldanha de Tavora, a quem tocava o governo da Fortaleza de Dio, e partio a soccorrella com duas fragatas, e hum navio de remo, e das fragatas eraõ Capitães Francisco Gomes do Lago, e Antonio de Castro de Sande. Levava ordem Manoel de Saldanha para se incorporar com huma Armada, que em Baçaim havia de ter prevenido o Governador Luiz de

Miranda Henriques. Chegou a Baçaim, e sem desembarcar, mandou dizer a Luiz de Miranda, que elle determinava partir logo a soccorrer Dio, por cujo respeito não desembarcava. Luiz de Miranda com grande diligencia acabou de aparelhar a Armada, nomeando por Cabo della a feu cunhado Thomás Teixeira de Azevedo, e todos os fidalgos, e pessoas principaes de Baçaim o acompanhãrão nesta empreza.

Havia sahido alguns dias antes a soccorrer Dio o Capitão Mór Joseph Pereira de Menezes; o que não executou chegando á Fortaleza, por entender, que estava ganhada pelos Arabios; desculpa, que offendeo muito a sua opiniaõ. Teve melhor successo o Capitão Mór da Armada de Dio Antonio da Motta de Oliveira, porque tendo noticia em Damaõ que os Arabios haviaõ desembarcado em Dio, partio com poucas embarcações a soccorrer a Fortaleza, e com valorosa resolução entrou pela Barra, e desprezando o perigo da Armada inimiga, e a artilharia dos baluartes da Cidade, que jogava em feu damno, saltou em terra, e introduzio o soccorro na Fortaleza, que os Arabios puderaõ ter ganhado, se a investiraõ logo que entraraõ a Cidade. Governava o Castello Joaõ de Siqueira de Faria, e convocou para sua defenfa aos Casados da Cidade, e aos Religiosos, que nella affistiaõ. Os Arabios estiveraõ treze dias dentro da Cidade; e no fim delles se retirãrão com tres mil prisioneiros Gentios, e mais de dous milhoens de preza, e pondo-lhe o fogo, a deixaraõ em lastimoso incendio, e a ser testimunha deste espectaculo chegou Manoel de Saldanha depois de treze dias de viagem, e com grande zelo, e disvello tratou de reparar taõ grande ruina. Voltou a Armada para Goa, e os Governadores se dispuzeraõ com grande cuidado para a vingança do damno padecido em Dio. Nomeãrão por General da Armada do Estreito a D. Jeronymo Manoel, que por morte do Conde de S. Vicente havia feito deixação deste posto: porẽm não puderaõ conseguir aparelhar mais que as quatro fragatas S. Bento, S. Joaõ da Ribeira, a não caravela, e Nossa Senhora dos Milagres, de que eraõ

Anno
1666.

Capitães Manoel de Soufa Pereira, Antonio de Castro de Sande, Pedro Carvalho, e o Almirante Joseph de Mello de Castro, e da Armada de remo, que levava só quatro embarcaçoens, era Capitão Mór João Freire da Costa. Chegou D. Jeronymo á Bahia de Mascate, donde os Arabios não quizerão sahir a pelejar, e não podendo fazer-lhes outro damno, se retirou para Congo, e encontrando na viagem cinco fragatas dos Arabios, lhes deu alcance, e seguindo-as até á Fortaleza de Soar, a cujo abrigo se recolherão, mandou D. Jeronymo lançar os bateis fóra governados por Manoel de Saldanha, Martim de Soufa de Sampayo, D. Joseph da Costa, e João Antunes Portugal, que com valorosa resolução investirão os navios, e lhe puzerão fogo, jogando contra elles a artilharia da Fortaleza, e incessantemente a mosquetaria das trincheiras da praya, de que os Soldados dos bateis receberão grande damno, por não levarem algum reparo. Recolheo-se D. Jeronymo para Congo com este bom successo, e tendo avizo, de que os Arabios o buscavão com vinte e cinco embarcaçoens, de q̄ era General Alirazute, sahio promptamente a pelejar com elles. Quasi noite se avistarão as esquadras, e ambas derão fundo em pouca distancia humas das outras, e todos os navios accenderão de noite os faróes, com que se não duvidava da batalha no dia seguinte; porém os Arabios pela meya noite os apagarão, e fazendo-se á véla, reconheceo D. Jeronymo ao amanhecer, que haviam fugido para Mascate. Recolheo-se a Congo, e o General dos Arabios reduzindo os vinte e cinco navios a dezafete, todos de maior porte, que a nossa Capitania, cheyos de gente de mar, e guerra, e Officiaes Extrangeiros, tornárão a buscar a D. Jeronymo, que tendo esta noticia, tirou a gente dos navios de remo, com que acrescentou a guarnição ás fragatas, e sahindo com ellas, a poucas horas de viagem encontrou os inimigos; e depois de haver distribuido todas as ordens necessarias, e lembrado aos Officiaes, e Soldados as acçoens de seus gloriosos progenitores, que em tantos séculos haviam ennobrecido a Patria, entrou a pelejar, e sendo a Capitania;

nia, e nas mais embarcaçoens furiosamente atacadas dos Arabios, se travou desigual, e valorosa peleja, enchendo a artilharia o mar de estrondo, e o ar de fumo; e não só a mosquetaria, mas todas as mais armas, e instrumentos do estrago, laboravaõ igualmente em todas as partes; porém D. Jeronymo mandando, e pelejando singularmente, e os mais Capitães, Officiaes, e Soldados, obráraõ naquelle dia tantas maravilhas, que quasi esgotaraõ os termos de referillas; e dividindo a noite a contenda, descobrio o Sol do dia seguinte, que os Arabios medrosos, e destroçados fugiraõ para Maiccate, e D. Jeronymo se retirou para Congo. Signalaraõ-se nesta occasiaõ Martim de Sousa de Sampayo embarcado na fragata S. Joaõ da Ribeira, e prezo nella por hum desafio, que depois de pelejar com insigne valor, perdeu a vida de huma balla: Pedro de Magalhães Coutinho, que havendo recebido huma ferida em huma perna, tornou a pelejar, até que outras lhe tiraraõ a vida; e perdendo-a juntamente com memoraveis acçoens Francisco Paes de Sande, filho de Antonio Paes de Sande, naquelle tempo Veador da Fazenda da India, que recebeu do Principe D. Pedro huma honrada carta; em que lhe encarecia o sentimento, que tivera de perder em seu filho taõ valoroso vassallo. Morreo tambem o Capitaõ Pedro Carvalho, e grande parte da guarniçaõ do seu navio: e foraõ feridos o Capitaõ Gracia Rodrigues de Tavora, D. Philippe de Sousa, Belchior de Amaral de Menezes, D. Vasco Luiz Coutinho; e estando a não caravella, em que pelejaraõ, em grande aperto, a soccorreo a Almirante. A Capitania atracaraõ tres navios, e pegandose-lhe o fogo no tombadilho, se queimaraõ alguns Soldados, e D. Joseph da Costahindo ao mar, achou mais piedade no alimento da agua, que no do fogo; porque se salvou com tanto acordo, que dentro do mar disse, que perdera o seu habito, onde os outros vinhaõ a ganhá-lo. Singularizou-se nesta occasiaõ Manoel de Saldanha, que governava a artilharia, e achando-a desamparada dos Soldados, se arrimou a huma peça de dezoi-to, para a fazer jogar, e dando-lhe fogo, rebentou,

Anno e cahio morto. Todos os mais Officiaes, Soldados, e gente
 1666. de mar, e guerra fizeraõ acções muito finaladas, nao fêdo
 mais q̄ trezētos, os de q̄ constava a guarnição dos nosos
 navios, averiguando-se, q os dos Arabios traziaõ seis mil.

Logo que D. Jeronymo chegou a Congo, teve
 varias embaixadas dos Perias, e foi tratado com a vene-
 ração, que merecia o seu valor, e excellentes procedi-
 mento: pagaraõ-lhe pontualmente todo o tributo, que
 se devia dos annos antecedentes, e com este soccorro, e
 a gloria conseguida naquella victoria voltou para Goa,
 onde foi recebido dos Governadores com grãde applau-
 sio, e salvas de artilharia, e achou, que havia chega-
 do áquelle porto a não N.S. da Ajuda, de que era Capitaõ
 mór Christovaõ Ferraõ de Castello-Branco, e a não S.
 Gonçalo governada por Francisco Ferreira Val de Vezo,
 que vinha a exercitar a occupação de Vedor geral da Fa-
 zenda do Estado da India, e trouxera a nova de haver
 tomado posse do governo do Reino o Principe D. Pe-
 dro, e ajustado gloriosa, e felicemente a paz de Castel-
 la; noticias, que dobraraõ o contentamento aos Gover-
 nadores, e a todos os Portuguezes, que habitaõ as di-
 latadas povoações do Estado da India.

*Negocios politi-
 cos da Corte de
 França.*

Deixamos no fim do anno antecedente ao Marquez
 de Sande na Corte de Pariz, negociando nao só os in-
 teresses de Portugal, e França na conclusaõ do casamen-
 to d'ElRey, senaõ os de Inglaterra com França, e Por-
 tugal, os de Roma, e Hollanda, e ligados com estes os
 de toda a Europa, dispondo com tanto acordo, pruden-
 cia, industria, resolução, e zelo taõ graves, e impor-
 tantes materias, que justamente deve ser contado entre
 os Ministros de maior supposição, de que fazem memo-
 ria os volumes innumeraveis, que contêm noticias po-
 liticas, e no tempo em que continuava as prevençoens
 para a jornada da futura Rainha de Portugal, e tratava
 com grande attençaõ do ajustamento dos Reys de Ingla-
 terra, e França, chegou a Pariz o Cardial Virgineo Ur-
 fino, e tendo noticia, de que o Marquez estava incogni-
 to naquella Corte, fallou ao Secretario da Embaixada Pe-
 dro de Almeida de Amaral, pedindo-lhe quizesse facili-
 tar

Anno
1666.

tar poder elle communicar ao Marquez negocios de cõsideravel importancia. Respondeo-lhe Pedro de Almeida, que elle reconhecia no Marquez o mesmo desejo, depois que tivera noticia da sua chegada, porẽm que não podia fallar-lhe sem permissãõ d'ElRey Christianissimo, e o não devia fazer de outra sorte, por não arriscar sem necessidade urgente do serviço d'ElRey a boa opiniaõ do seu retiro, e que a fórma em que esta cõmunicacãõ se podia facilitar, era representar elle a Mõsieur de Leone, que tendo noticia, de que o Marquez estava naquella Corte, desejava fallar-lhe em materias muito importantes, e que como Protector de Portugal não devia negarse-lhe esta permissãõ. Não duvidou o Cardial de fazer esta diligencia, e não difficultou. Leone permittir-lhe licença, precedendo fazer avizo ao Marquez por Monsieur de Rouvigni; e pedindo o Cardial hora para a conferencia ao Marquez, lhe respondeo; que o não permittia o mysterio da sua resoluçãõ, e que com o recato possivel iria buscallo, o que executou acompanhado de Ruy Telles de Menezes, e depois de apuradas as ceremonias, e cumprimentos, lhe representou o Cardial, o que amava os interesses d'ElRey, a fórma, em que o tinha servido, os avizos, que havia dado, e as respostas, e resoluçoens, de que conservava os originaes, que mostrou ao Marquez em fórma de diarios distinctamente repartidos em hũ volume, com que pertendia fortificar as circumstancias das suas proposiçoens. Expoz juntamente o modo, com que sempre se houvera, para temperar os embaraços do Pontifice, e as destrezas dos Castelhanos, que naquella Corte haviaõ feito varias diligencias, porque não fosse nella admittido d'ElRey Christianissimo, por ser em Roma Ministro d'ElRey de Portugal, e Protector de seus Reinos, por cujo respeito havia perdido consideraveis interesses em o Reino de Napoles, e que esperava dos effeitos da sua intervençãõ ver a paz de Castella ajustada, e corrente a nomeaçãõ dos Bispos, parecẽdo-lhe para este effeito os meyoys mais proporcionados unir-se ElRey com a Coroa de França, sem dar credito ás apparencias ingenhosas dos Castelhanos, que só

Anno
1666.

opprimidos poderiaõ ser reconciliaveis, e que esta uniaõ feria mais segura enlaçada com os interesses de Inglaterra; e que este mesmo discurso tinha feito com o Marichal de Turena Tellier, e Leonez, que fervorosamente concordáraõ nesta opiniaõ: Que huma das materias mais essenciaes era naõ alcançarem os Portuguezes beneficios Ecclesiasticos agenciados pelo Embaixador de Castella em Roma; porque os interesses, que conseguaõ destas diligencias os Castelhanos, os incitavaõ com novos estímulos a persuadirem ao Pontifice Alexandre VII. que Portugal se naõ podia conservar, e o Pontifice naõ fazia grande diligencia por averiguar a verdade destas noticias; porque desejava achar pretextos para dilatar as resoluçoens, que com tanta justiça pertendia ElRey de Portugal: e que o remedio deste damno era ordenar ElRey, que nenhuma pessoa pudesse alcançar em Roma Beneficio, sem ser por intervençaõ do Protector; porque este era o estylo observado de todos os Principes Catholicos: que elle antes de sahir de Roma, havia fallado ao Papa varias vezes na nomeaçãõ dos Bispos, e que naõ alcançara outra resposta mais que dizer-lhe, que esperava por huma resoluçaõ da junta feita sobre o Morto proprio, e resposta cathgorica d'ElRey: e que perguntando ao Cardial, se entendia elle, que ElRey aceitaria este partido, que lhe respondera, que tinha por indubitavel naõ se admittir tal pratica, principalmente depois de tantas victorias alcançadas, e de tantos triunfos gloriosos conseguidos da Naçaõ Portugueza contra a Castelhana, ajudada de varias Naçoens da Europa. E que o Pontifice devia considerar profundamente as consequencias da opiniaõ, que vulgarmente corria entre os maiores Letrados, de que ElRey de Portugal pela tradiçaõ da Igreja, e disposiçaõ dos Canones podia ter Bispos no seu Reino sem confirmaçaõ do Pontifice, por serem muitos os exemplos, que o facilitavaõ em casos de muito inferior justiça; e que da aspereza, com que o Pontifice tomara esta sua proposiçaõ, inferia que só a paz havia de facilitar a concessãõ dos Bispos; porque ElRey usava de mais submissãõ, da que requeriaõ em

Roma

Anno

1666.

Roma os negocios politicos, e que tudo o referido pedia ao Marquez fizesse presente a ElRey. Respondeo-lhe o Marquez, que elle voluntariamente tomava esta commissão por sua conta, por reconhecer no seu grande discurso as suas intençoens; e que brevemente esperava ver os negocios de Roma ajustados na certeza, de que os Castellhanos haviaõ de fer, os que rogassem com a paz a ElRey, e aos Portuguezes, taõ repetidamente victoriosos; e dissipadores das mais robustas forças de Castella.

Recolheo-se o Marquez ao seu retiro, e continuou com grande diligencia os negocios, que corriaõ por sua conta; e como era o principal divertir a desconfiança, que por instantes hia crescendo entre os Reys de França, Inglaterra, por fer a abertura da guerra entre estas duas Coroas o maior beneficio dos Castellhanos, e por consequencia o mais petigoso embaraço das utilidades de Portugal, lhe pareceo preciso escrever a ElRey de Inglaterra a carta seguinte:

Sire. Pariz vinte de Janeiro de 666.

CHeguei a esta Corte, e devo fazer presente a Vossa Magestade; que julguei conveniente a seu serviço fazer esta jornada, sem chegar aos pés de Vossa Magestade, pelas razoens, que brevemente serãõ presentes a Vossa Magestade; e parecendo a M. lord Cancellier, que o Bispo de Portalegre D. Ricardo Russel passasse logo a Inglaterra conforme as ordens d'ElRey meu Senhor, lhe dei todas as que suppuz convenientes; para que Vossa Magestade enterdesse, e tambem de D. Francisco de Mello, que ElRey meu Senhor em minha ausencia lhe ordena faça presente a Vossa Magestade as suas intençoens; e que referirá como ElRey meu Senhor cordalmente poem todos os seus interesses nas mãos de Vossa Magestade: e como eu em Lisboa não faltei em lhe representar tudo, o que Vossa Magestade foi servido encarregar-me, de sua grande, e muita bondade espera, que se persuadirá, que sempre que Vossa Magestade foi servido de me mandar, que o servisse, lhe obedeci com verdade,

Anno de, zelo, e amor de seu serviço, como quem conhece, que o
 1666. verdadeiro interesse d'ElRey meu Senhor he inseparavel,
 das conveniencias de Vossa Magestade, e impossivel, em quan-
 to me durar a vida, deixar de ser de Vossa Magestade o mais
 obrigado, e fiel criado.

Com esta carta remeteo o Marquez outra para a Rainha da Gram-Bretanha, representando-lhe quanto convinha, que ella empenhase todo o seu poder, tanto nos interesse de Portugal, quanto em divertir o empenho da guerra, que se receava entre as duas Coroas de França, e Inglaterra; e juntamente escreveu ao Conde de Claridon, grande Cancellor de Inglaterra, fazendo-lhe a mesma instancia, e com incessante disvello trabalhava o Marquez por unir os interesses das maiores Coroas da Europa ás utilidades de Portugal.

Quando os negocios de França se achavão no estado referido, succedeo a vinte de Janeiro deste anno, que escrevemos, de sessenta e seis, a morte da Rainha D. Anna de Austria, mãy d'ElRey Luiz XIV. Foi a causa da sua doença hum catarro, a que lhe sobrevierão excessivas dores, de que lhe resultou abrir-se-lhe hum grande chaga sobre o coração, que a corrompeo de forte, que lhe vião os Cirurgioens palpitar o coração, e era a corrupção tão infoportavel, que não se podia assistir na casa, em que estava doente, sendo poucos dias antes costumada a todas as delicias, de que se serve o olfato, pela grande inclinação, que sempre havia tido a esta efficaz atracção da grandeza; porém não forão poderosos, nem os contrarios effeitos que sentio, nem as dores que padeceo, para lhe desbaratarem a constancia; e sofrimento, nem a Catholica attenção, com que se dispoz para acabar a vida, e fazendo com grande acordo o seu testamento, primeiro que lho approvassem, mandou a Monsieur Tellier, que na sua presença o lesse a ElRey seu filho, para que emendasse os erros que tivesse; e ElRey tomou a penna, e o assinou, approvando-o, sem consentir que se lesse; e depois de feito o final, disse á Rainha, que lhe pedia licença para o lér. Lançou-lhe el-

la a benção, mostrando grande satisfação desta fineza, e declarava no testamento a ElRey, e ao Duque de Orliens por iguaes herdeiros, reservando hum milhaõ de libras para sua neta, filha do Duque. Espirou com grandes sinaes de arrependimento. Mandou enterar o seu coração no Convento de Valle da Graça, que havia fundado, e o corpo em S. Dioniz sem pompa alguma.

Poucos dias depois da morte da Rainha, sem valem as diligencias, e negociaçoens, que se haviaõ feito, mandou ElRey publicar a som de trombetas, e com editaes publicos a guerra de Inglaterra, depois de haver esgotado todos os meyo de ajustamento, sendo instrumento principal o Marquez de Sande, que ElRey quiz em grãde authoridade da pessoa do Marquez, e da sua prudencia, que fosse mediador desta concordia: porém ElRey de Inglaterra persuadido de seus Ministros, e de toda a Nação, sempre opposta a Franceza, se resolveo a declarar a guerra, tendo os pretextos venderem aos Francezes Dumquerque, sobre a boa fé de fazerem huma liga, e faltar França a ella, depois de terem a posse da Praça; e não só faltar á liga, mas no mesmo tempo ligar-se com seus inimigos os Hollandezes; dando-lhes soccorro, e livre a pescaria dos arenques, que não consentirão a outra alguma Nação em as suas Costas; sendo esta garantía tão pezada a Inglaterra, q nunca os Hollandezes a puderãõ conseguir, nem no governo do Cardinal de Reichellieu, nem no de Malsarino, naõ obstante os grandes esforços, que em França fizeraõ pela alcançar, queixando-se no mesmo tempo aos Reys de Inglaterra, e França pelos seus Ministros, assim por palavra, como por escrito; a que os Francezes responderãõ, negando a garantía; e dizendo, que no tratado de Hollanda não havia nada, que fosse contra Inglaterra; e que havendo entre França, e Inglaterra hum tratado como nacional, que celebrarão Luiz XIII. e Jaques Rey da Gram-Bretanha no anno de seiscentos e dez, que seus filhos ratificaraõ, e Carlos II. o tornou a ratificar antes do tratado da liga de França, e Hollanda. Respondiaõ os Inglezes a estas queixas, que ElRey de França, sem
faltar

Anno
1666.

.0001

faltar á sua palavra, não podia em seu prejuizo celebra r com os Hollandezes novo tratado ; e que caso negado, que a liga de França fosse justamente celebrada , era só defensiva , e com declaração , que não seria ElRey de França obrigado a assistir aos Hollandezes , succedendo serem invadidos em Europa , e que na presente occasião foraõ os Hollandezes os primeiros , que romperaõ c. m Inglaterra , fazendo hostilidades , não só em Europa, mas em todas as partes do Mundo aos navios Inglezes ; e que sendo esta verdade infallivel , estava ElRey de França desobligado de lhes assistir, e q ElRey da Gran-Bretanha havia desejado com tanta efficacia a amizade de França , que experimentando o pouco , que o seu Embaixador negociava em Pariz , e o muito , que o embaraçava em Londres o Embaixador de França Monsieur de Cominges, despachara a Milort Fisharden, seu maior confidente , e a França com huma carta da sua propria mão para ElRey , em que lhe pedia , que passando pelos accidentes succedidos, ajustassem hum tratado, como reciprocamente conviesse aos Estados de ambos, para cujo effeito lhe remetia o Ministro de maior cõfiança, com permissaõ de cõmunicar aquelle taõ importante negocio com o Marquez de Sande , de quem fiava , reconhecendo a sua prudencia , que havia de sollicitar a amizade das duas Coroas pelos interesses , q resultavaõ a Portugal : e que sem embargo , de que ElRey de França mostrava fazer grande estimaçaõ desta fineza, e lhe respondera da sua propria mão, que logo que volta ra para Inglaterra Milort Fisharden , e o Marquez de Sande passara a Portugal, tornáraõ os negocios a ficar como de antes ; o que reconhecido por ElRey de Inglaterra, intentara a mediação de hum tercciro , e elegera o Marquez de Sande ; a quem ordenara escrevesse a Colbert, que tinha aquelle poder ; e que tomando ElRey Christianissimo resoluçaõ de se ligar com Inglaterra , se obrigaria a assistir-lhe na conquista de Flandres, com condiçaõ, que lhe não embaraçasse abater no mar o poder dos Hollandezes , a q Colbert respondera sem outra declaração , que ElRey de França mandava tres Embaixado-
res

res a Inglaterra a tratar esta, e outras materias muito importantes. Anno

1666.

Estas erão as razoens dos Inglezes, e succedendo passarem os Embaixadores de França a Londres, reconhecendo ElRey da Gram-Bretanha, que a proposição, que havia feito o Marquez de Sande, não profeguiu, e as suas diligencias vinhaõ a ser mais como de particular, q̄ como mediator, entendeo, quẽ perdia tempo; e vendo juntamente quãto os Inglezes sentiãõ verem os seus navios embargados em todos os pórtos de França, te resolveo a foccorrer o Bispo de Munster com grande empenho, e dispendio, remetendo os foccorros por Ostende, e Amburgo; deliberação, de que ElRey de França se deu por muito sentido, constando-lhe, que o exercito daquelle Prelado se compunha mais de Castelhanos, e Imperiaes, que de outras Naçoens, e que era huma reserva muito vizinha, com que os Ausriacos se preparavão para a defenſa de Flandres, conquista, em q̄ tinha empenhado todo o seu affecto, e por esta razão sentia summamente ver as forças do Bispo crecidas com o poder dos Inglezes, além das publicas, e secretas, com que o Imperador, e o Marquez de Castello-Rodrigo lhe affistião; e por esta razão logo que o Bispo sahio em Campanha, e entrou nas jurisdicçoens das Provincias unidas, as foccorreio com hum corpo de seis mil homens; e além destes motivos havia outro muito essencial para o genio d'ElRey Christianissimo, que era haver feito huma liga com os Principes do Reino, e com ella imaginava, que tinha fechado o Imperador da outra banda do Rio, e fazia particular estimaçõ de entender, que tinha tantos, e taõ grandes Principes, e Eleitores dependentes da sua direcçãõ; e sendo hum destes o Bispo de Munster, foi grande o sentimento, que teve de o ver sahir em Campanha contra o seu gosto; e tendo esta noticia ElRey da Gram-Bretanha, desejando contrapezar esta politica, applicou as negociaçoens do seu Embaixador D. Ricardo Fanschon, para se cõcluir a paz de Portugal pela sua mediaçãõ; diligencia, que reconhecia ser muito sensivel a ElRey de França: o qual por estes respei-

Anno 1666. respeito continuou descobertaméte hum Tratado com as Provincias unidas, e mandou retirar os Embaixadores de Inglaterra, tomando por pretexto o pouco, que a sua mediação tinha aproveitado, e o que era obrigado a fazer, por dar inteiro cumprimento á sua palavra, naõ obstante que por ella perdesse os maiores interesses: e neste mesmo tempo, sem noticia dos Francezes, se havia aberto hum Tratado entre Inglaterra, e Hollanda; e EIRey Christianissimo, para que os Hollandezs naõ tivessem pretexto de se separar de França, apresou a retirada dos seus Embaixadores, com que cessou a pratica entre Hollanda, e Inglaterra: e accrescentou o desabrimiento entre as duas Coroas a pouca correspondencia, que o Chanceller de Inglaterra teve com o Embaixador de França Monsieur de Cominges, e das muitas occasiões de desgosto, que padeceo com os Ministros de França Millord Hollis, por cujo respeito os instrumentos da paz foraõ os que ministraraõ os incentivos da guerra; e veio a ser taõ publica a contenda entre o Chanceller, e Monsieur de Cominges, que se declarou parcial do Conde de Bristol, e Bennet, inimigos do Chanceller, que declarou tambem, que naõ queria, que tratassem senaõ por escrito: e o Embaixador de França, por fazer melhor partido ao Conde de Bristol, publicou, que por sua via o Chanceller havia negociado a protecção d'EIRey de França; de que o Chanceller recebeo taõ grande sentimento, que pedio com grande instancia ao Marquez de Sande negociasse com o Marichal de Turena fizesse retirar de Inglaterra a Monsieur de Cominges: e naõ podendo congeguillo, e justamente obrigado de se publicar em Inglaterra, q Dunquerque se vendera aos Francezes porque EIRey Christianissimo lho comprara a elle; para justificar a sua sinceridade, applicou todas as negociações ao rompimento das duas Coroas; costumando ser a maior destruição das Monarquias embarçarem-se na sua conservação os interesses dos particulares; cahindo em igual desconcerto Millord de Hollis, naõ querendo tratar de Excellencia ao Secretario de Estado Monsieus de Leone, que allegava ser este o estylo, com que sempre
fora

Anno
1666.

fora tratado; e Millord de Hollis dizia, que nunca tal succedera com os Embaixadores de Inglaterra; e que se foise possível ajustar-se que Monsieur de Cominges desse igual tratamento aos Secretarios de Estado d'ElRey da Gram-Bretanha, que elle não teria duvida em fazer o mesmo; porém, não se ajustando esta proposição, ficou tambem por este respeito com pouca correspondencia, e sociedade com Tellier, e Colbert, de que se originou não poder conseguir o que intentava, e retirar-se a Inglaterra com ordem d'ElRey, porém com declaração, que não pedisse audiencia, senão depois de lhe constar que os Embaixadores de França haviaõ sahido de Inglaterra: e Millord de Hollis conferio com o Marquez de Sande huma larga, e bem ponderada oração, que fez a ElRey Christianissimo quando se despedio d'elle, de que foi a clausula queixar-se de hum aggravo, que se havia feito aos lacayos, que acompanhavaõ a Embaixatriz sua mulher, de que pedio satisfação; e negando-lha ElRey, se resolveo a não querer aceitar a joya, que lhe mandou dar de despedida; e interpondo-se nesta materia a diligencia do Marquez de Sande com o Marichal de Turena, e Monsieur de Rouvigni, não puderão persuadir a ElRey a que lhe mandasse dar satisfação nem com a politica de que havendo-se refirado os seus Embaixadores de Inglaterra, e tendo aceitado as joyas, que ElRey da Gram-Bretanha lhe mandara dar, ficaria indecente enjeitalla Millord de Hollis: o qual vendo a repulsa, não quiz aceitar hum precioso diamante, que lhe foi levar o Introductor dos Embaixadores, que havia custado tres mil dobroens, e ElRey o trouxe alguns dias no dedo, entendendo-se, que fora para mostrar o valor d'elle: o qual estimulado não só deste successo, mas da noticia de que ElRey da Gram-Bretanha havia assistido a huma Comedia, que se tinha representado em casa da Condessa de Castello-Mendo, em cuja idéa entrava com indecencia a sua pessoa, applicou com desejo particular o rompimento da guerra, e desistio do intento, que tinha de romper com Castella, reservando para melhor occasião o poder continualla em beneficio de

Portu-